



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB**  
**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS — DELL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: CULTURA, EDUCAÇÃO E**  
**LINGUAGENS — PPGCEL**

**ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO**

**O LUGAR DA INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE INGLÊS EM UMA**  
**ESCOLA DO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE UM MUNICÍPIO**  
**DO INTERIOR DA BAHIA**

Vitória da Conquista — BA

2025

**ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO**

**O LUGAR DA INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE INGLÊS EM UMA  
ESCOLA DO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE UM MUNICÍPIO  
DO INTERIOR DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Orientadores: Prof. Dr. Diógenes Cândido de Lima. Coorientadora: Dra. Patrícia Argôlo Rosa UESC.

Vitória da Conquista — BA

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

V5611

Venancio, Anne Rosane Nascimento.

O lugar da interculturalidade nas aulas de inglês em uma escola do novo ensino médio da rede estadual de um município do interior da Bahia / Anne Rosane Nascimento Venancio, 2025.

94f. : il. color.

Orientador (a): Dr. Diógenes Cândido de Lima.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem, Vitória da Conquista, 2025.

Inclui referência F. 56 - 59

1. BNCC. 2. Interculturalidade. 3. Língua inglesa. 4. Novo ensino médio. 5. Perspectiva intercultural. I. Lima, Diógenes Cândido de. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem III. T.

CDD 375

**ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO**

**O LUGAR DA INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE INGLÊS EM UMA  
ESCOLA DO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE UM MUNICÍPIO  
DO INTERIOR DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens como requisito final e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Aprovada em: 28 /\_03/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Diógenes Cândido de Lima (UESB) Orientador e presidente da banca

---

Profa. Dra. Patrícia Argôlo Rosa (UESC) Coorientadora

---

Profa. Dra. Kelly Barros Santos (UESB) Examinadora interna

---

Profa. Dra. Milena Pereira Silva (UAB) Examinadora externa

Vitória da Conquista — BA

2025

A Deus, primeiramente, digno de toda honra e toda glória.

A todos os alunos, a quem ofereço meu empenho e dedicação para uma educação melhor.

## AGRADECIMENTO

À Deus, primeiramente, por ter sido meu sustento com sua graça e sabedoria do alto, nesse processo tão desafiador.

À minha mãe e avó por todo apoio e incentivo em todo processo.

Ao meu querido orientador, Prof<sup>o</sup>. Dr. Diógenes Candido de Lima. Obrigada por todo apoio e paciência nesse processo. Obrigada por sempre acreditar em mim. Que as bênçãos de Deus se multipliquem em sua vida.

À minha querida Coorientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Argôlo Rosa, a qual tive o privilégio e o prazer de conhecer. Gratidão é uma palavra que não cabe para expressar o sentimento que tenho por todo auxílio na finalização desse trabalho. O que posso dizer é que sei que a bondade e a fidelidade do Senhor te seguirão todos os dias da sua vida (Salmo 23:6).

À querida Renata Lúcia, pelo suporte psicológico e emocional para que pudesse concluir esse processo.

Aos amigos e irmãos em Cristo, Matriza e Joelson, pelo cuidado e paciência em momentos difíceis e de muito stress. Obrigada pelo companheirismo de vocês em toda a minha jornada.

À Gideão, meu querido pastor e amigo pelas palavras de ânimo em dias de cansaço e de desânimo, assim como a Jane, sua esposa, pelas orações.

À Lorena, minha querida AMIGA e irmã em Cristo, que, mesmo distante, não deixou de se fazer presente por meio de mensagens quase diárias de encorajamento e de edificação, além das muitas orações. Obrigada Lore, por ser esse suporte de Deus em minha vida.

À Miriam (Bila), minha querida amiga e irmã em Cristo, presente de Deus na minha vida. Obrigada por me apoiar em todas as etapas da minha vida.

À Gabriela Ribeiro, minha querida amiga e colega de turma do PPGCEL, grata por sua amizade que já existia antes desse processo iniciar e que para mim é um presente de Deus.

Aos colegas do PPGCEL, Cris e Anderson. Obrigada pelo apoio e por compartilharem seus conhecimentos comigo.

Às colegas de trabalho, Delzinha, Diana, Gleica e Dilma. Obrigada pelo cuidado e companheirismo e pelas orações em momentos tão difíceis.

À querida Helenita. Obrigada pelo cuidado e pela amizade me mostrando sempre que Deus estava no controle de tudo e cuidando de mim. Você se mostrou mais que uma colega de trabalho, uma amiga irmã em Cristo.

Às irmãs em Cristo e amigas, Débora, Selma de SSA pelas palavras de apoio e orações.

À Verena filadelfo. Obrigada pela sua amizade e pela presença constante por meio orações em conjunto. Você ajudou a tornar esse percurso menos solitário.

Às minhas queridas irmãs em Cristo e amigas de Vitória da Conquista, Ana Myllena, Neia, Zélia, Luciana, Esther, Rosilda, Priscila, Verinha e Leilinha pela amizade e pelo companheirismo e orações durante o período que estive em Conquista. Vocês me ajudaram a tornar o processo mais leve.

A todos expresso a minha gratidão!

## LISTA DE ABREVIACOES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCI	Competência Comunicativa Intercultural
CELRS	Colégio Estadual Luiz Rogério de Souza
DCRB	Documento Curricular Referencial da bahia
ILF	Inglês como Língua Franca
LA	Linguística Aplicada

## RESUMO

O ensino de Língua Inglesa sob uma perspectiva intercultural, proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, está alinhado às demandas de um mundo globalizado e busca integrar aspectos culturais ao aprendizado de língua inglesa. Muitos estudantes de turmas do 1º do novo ensino médio associam o aprendizado de inglês à mera memorização gramatical e mantêm uma visão homogênea sobre as culturas de língua inglesa. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo geral verificar o lugar da interculturalidade nas aulas de inglês em duas turmas do 1º ano. Como objetivos específicos, buscou-se: a) investigar como os docentes da disciplina de Língua Inglesa da escola analisada desenvolvem o ensino desse idioma pautados por essa perspectiva intercultural; b) interpretar narrativas escritas pelos alunos para avaliar se foram expostos a essa proposta pedagógica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo e documental, de caráter exploratório (Gil, 2002; Goldenberg, 2004; Yin, 2016; Flick, 2009; Marconi; Lakatos, 2003; Creswell, 2014). A coleta de dados incluiu a análise de planos de curso, de diários de classe, de questionários, das entrevistas com docentes e dos textos narrativos produzidos pelos alunos. A análise dos dados revelou que os estudantes não vivenciam um processo de formação intercultural por meio da aprendizagem de inglês. Em relação ao estudo realizado com os dois professores participantes da pesquisa, verificou-se que ambos possuem conhecimentos sobre a relação entre língua-cultura e compreendem os conceitos de interculturalidade e perspectiva intercultural, porém por meio da análise dos outros instrumentos de investigação foi observado que a perspectiva intercultural ainda ocupa um espaço restrito nas suas aulas. Isso se deve, em parte, ao caráter recente dessa proposta pedagógica e à necessidade de maior formação continuada sobre o tema. Assim, reforça-se a importância de ampliar programas de formação docente que promovam a consciência intercultural, de modo que os professores atuem como agentes de interculturalidade (Mendes, 2012). Conclui-se que o ensino de inglês sob uma perspectiva intercultural deve passar por uma reconfiguração pedagógica, essencial para atender às demandas de uma educação globalizada.

**Palavras-chave:** BNCC; escola pública; interculturalidade; língua inglesa; novo ensino médio; perspectiva intercultural.

## ABSTRACT

The teaching of English from an intercultural perspective, as proposed by the 2017 Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), aligns with the demands of a globalized world by integrating cultural aspects into English language learning. However, many 1<sup>st</sup> year of new high school students associate English learning primarily with grammatical memorization and maintain a homogeneous view of English-speaking cultures. Given this context, this study aimed to investigate the position of interculturality in English classes. Specifically, it sought to: (a) examine how English teachers at the analyzed school incorporate intercultural perspectives into their teaching practices and (b) analyze students' written narratives to assess their exposure to this pedagogical approach. This is a qualitative, field-based, and documentary research with an exploratory nature (Gil, 2002; Goldenberg, 2004; Yin, 2016; Flick, 2009; Marconi & Lakatos, 2003; Creswell, 2014). Data collection included the analysis of course plans, class diaries, questionnaires, teacher interviews, and students' narrative texts. Findings revealed that students have not yet experienced an intercultural training process through English learning. Concerning to the study with two teachers Although they demonstrate an understanding of the language-culture relationship and interculturality concepts, this approach remains limited in their classrooms. This is partly due to the relatively recent introduction of this pedagogical proposal and the need for further continuous teacher training on the topic. Therefore, expanding professional development programs that foster intercultural awareness is essential so that teachers can act as intercultural agents (Mendes, 2012). The study concludes that English teaching from an intercultural perspective requires a pedagogical reconfiguration to effectively meet the demands of globalized education.

**Keywords:** BNCC; public school; interculturality; English language; intercultural perspective.

## SUMÁRIO

<b>PALAVRAS INICIAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>1 A IMPORTÂNCIA DA INTERCULTURALIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÃO DO ALUNO EM UM MUNDO GLOBALIZADO. ....</b>	<b>16</b>
<b>2 O PROFESSOR E A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA QUE SE QUER INTERCULTURAL: SUA FORMAÇÃO EM PAUTA.....</b>	<b>24</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 Geração dos dados.....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 Identificação dos colaboradores da pesquisa.....</b>	<b>37</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>5 PALAVRAS FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES A — ATIVIDADE DIAGNÓSTICA PARA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (PROFESSOR).....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE D — QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (PROFESSORA).....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE E — TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR MACHADO DE ASSIS.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE F — ENTREVISTA COM O PROFESSORA MARTHA MEDEIROS.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE G — ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE H — DIÁRIO DE CLASSE.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE I — PLANO DE CURSO.....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO A — PARECER 1 (CEP).....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO B — PARECER 2 (CEP).....</b>	<b>89</b>

## PALAVRAS INICIAIS

O ensino, sob uma perspectiva intercultural, constitui uma proposta pedagógica inovadora, que visa a apresentar o inglês como uma língua franca utilizada por pessoas de diferentes nacionalidades. Sobre essa nova realidade, Mauranen (2018, p. 07) afirma que “o inglês como língua franca não é apenas uma língua de contato onde o idioma é uma língua doméstica ou, de outra forma, especialmente saliente em uma determinada comunidade, mas um meio de comunicação entre pessoas de qualquer parte do mundo”. Diante dessa reflexão, compreende-se que o Inglês como Língua Franca (ILF) é um idioma não nativo para diversas pessoas, utilizado com diferentes propósitos e em múltiplos contextos culturais. Consciente também que o inglês é reconhecido uma língua franca, Baker (2012), ressalta a importância da existência de uma tomada de consciência intercultural no processo de aprendizagem do idioma. Isso se deve ao fato de reconhecer “[...] que uma correlação entre a língua inglesa e uma cultura particular é problemática e que o conceito de interculturalidade no processo comunicativo é capaz de auxiliar na fluidez das práticas comunicativas em contextos em que inglês é usado como língua franca [...]” (Baker 2012, p. 62). Com base nessa reflexão podemos entender que a presença da perspectiva intercultural no ensino de inglês poderá ajudar os alunos a compreenderem os modos de vidas de diferentes culturas e como se relacionar com elas.

Essa expansão e hibridização da língua inglesa desafia concepções tradicionais que a consideravam restrita a padrões linguísticos de países como os Estados Unidos e a Inglaterra. Refletindo sobre o mesmo assunto, Mauranen (2018) considera que o (ILF) tornou-se uma língua “extraordinariamente heterogênea e variável”, diante disso, todas as variantes do inglês, influenciadas por diferentes sotaques, tornam-se legítimas (Mauranen, 2018, p. 7). Nesse contexto, o ensino que se pauta por uma perspectiva intercultural ganha relevância, pois promove a conscientização dos alunos sobre a diversidade cultural que utiliza a língua inglesa, rompendo com visões estereotipadas e incentivando o autoconhecimento e a valorização da diversidade.

Ciente dessa necessidade e orientada pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), documento que reconhece o atual *status* de língua franca do inglês, defende-se também o ensino da língua voltado para interculturalidade, por isso, esta pesquisa buscou investigar o lugar da interculturalidade em turmas do 1º ano do novo ensino médio de uma escola estadual em Camamu, Bahia, onde a pesquisadora atua como docente. A motivação para este estudo surgiu da necessidade de aprofundar conhecimentos sobre essa abordagem pedagógica, que ultrapassa o ensino gramatical e promove a valorização cultural e o respeito às diversas culturas

que utilizam o inglês e proporciona ao aluno o acesso a uma formação crítica e ética, a qual é requerida no contexto de mundo globalizado.

Como docente, sempre me preocupei em proporcionar um ensino dinâmico e de qualidade. Considerando que a maioria dos alunos da rede pública pertence à população negra e de baixa renda, reconheço a importância de garantir-lhes uma educação equitativa que contribua para sua formação integral, como preconiza o Documento Curricular Referencial da Bahia (2022, p. 18), ao afirmar que a “equidade na educação é um princípio educativo fundamental”. Assim, é imprescindível que o trabalho docente seja conduzido com responsabilidade e comprometimento.

Este estudo também busca contribuir para a formação de professores, incentivando-os a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a aprimorar suas formações para oferecer um ensino de inglês sob uma perspectiva intercultural. Para isso, busca refletir sobre o contexto da escola que foi *locus* da pesquisa, em que muitos alunos ainda associam as aulas de inglês exclusivamente ao ensino gramatical, idealizando culturas de países como os Estados Unidos e a Inglaterra. Essa visão limitada pode ser um indicativo de que o ensino ainda não explora plenamente a diversidade cultural que caracteriza o inglês como língua franca (Rajagopalan, 2009). No entanto, a pesquisa não busca afirmar que os professores privilegiam exclusivamente o ensino gramatical, mas compreender como a interculturalidade é abordada em suas práticas pedagógicas.

Diante dessa problemática, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de campo e documental, com caráter exploratório (Gil, 2002; Goldenberg, 2004; Flick, 2009). O objetivo geral foi verificar qual é o lugar da interculturalidade nas aulas de inglês em turmas do 1º ano do ensino médio. Para alcançá-lo, foram estabelecidos dois objetivos específicos, a saber: investigar como os docentes da escola desenvolvem o ensino de inglês sob uma perspectiva intercultural e interpretar narrativas escritas pelos alunos para verificar se tiveram contato com essa abordagem.

Esta pesquisa é aplicada, pois busca compreender problemáticas específicas do ensino de línguas no contexto educacional (Moita Lopes, 1996). A coleta de dados envolveu a análise do plano de curso, diários de classe, questionários e entrevistas com docentes, além da produção de narrativas de aprendizagem pelos estudantes. Esses instrumentos foram fundamentais para identificar o lugar da interculturalidade nas aulas de inglês da escola pesquisada.

Não foi objetivo deste trabalho propor intervenções imediatas, mas realizar uma análise interpretativa dos dados, relacionando-os às teorias de linguística aplicada que fundamentaram o estudo (Marconi; Lakatos, 2003). O estudo visa, ainda, a incentivar pesquisas futuras e

subsidiar a formação de professores e coordenadores pedagógicos, promovendo a inclusão do ensino da língua inglesa sob a perspectiva intercultural nas escolas públicas, contribuindo assim para uma formação ética e crítica dos estudantes.

Esta dissertação está estruturada em seis capítulos, além das referências, anexos e apêndices. O primeiro capítulo, intitulado *Palavras Iniciais*, apresenta o tema do estudo e as razões motivadoras para a realização da pesquisa. São discutidas a relevância do estudo no contexto do ensino e aprendizagem de língua inglesa, bem como a problemática investigada na unidade escolar selecionada. Para explicar o planejamento do estudo, detalha-se a metodologia adotada, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos traçados para alcançar os resultados pretendidos.

O segundo capítulo, nomeado *A importância da interculturalidade no ensino-aprendizagem de língua inglesa: formação do aluno em um mundo globalizado*, discute a expansão do inglês no mundo e sua consolidação como língua franca, destacando a relevância da interculturalidade como novo paradigma para o ensino de inglês (Siqueira; Barros, 2013, p. 05). Em seguida, são abordadas reflexões sobre a relação entre língua e cultura, além de análises sobre o conceito de interculturalidade, fundamentadas em autores como Janowska (2020), Brown (2007), Rosa (2019), Paim (2019), Mendes (2012), Antunes (2009), Ladeia (2023), Esterman (2010) e Alvarez (2013). Por fim, destaca-se a importância da perspectiva intercultural no ensino de inglês para promover uma formação intelectual mais abrangente e significativa para os alunos (Assoni, 2018; Brun, 2004; Mendes, 2012; Rosa, 2017; Jordao, 2004; Byram, 2002; Brasil, 2017).

O terceiro capítulo, intitulado *O professor e a sala de aula de língua inglesa que se quer intercultural: formação em pauta*, traz reflexões sobre o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural como uma das ações fundamentais para o ensino conforme essa perspectiva (Byram, 1997; Roth, 2006; Janowska, 2020). São apresentadas contribuições de pesquisadores que apontam caminhos para a mudança de mentalidade docente e estratégias para uma formação mais adequada ao ensino intercultural (Janowska, 2020; Santana; Lima, 2017; Lima, 2008; Alvarez, 2013; Mendes, 2012; Freire, 2002; Sherly, 2017; Rosa; Paraquett, 2014). No quarto capítulo, *Percurso Metodológico*, são descritas as ações metodológicas empregadas, caracterizando a pesquisa como exploratória e qualitativa, fundamentada nas reflexões de Gil (2002), Goldenberg (2004), Yin (2016) e Flick (2009). Apresentam-se os instrumentos de coleta de dados utilizados, além do *locus* da pesquisa, incluindo uma descrição da história e da localização geográfica do município onde a escola está situada. O perfil do público estudantil é detalhado, abrangendo as séries oferecidas e características socioeconômicas.

Também se descreve o perfil dos colaboradores, incluindo informações sobre faixa etária, formação e experiência profissional.

O quinto capítulo, *Análise dos Dados*, apresenta a transcrição e a análise das informações coletadas, que foram relacionadas às fundamentações teóricas discutidas ao longo da dissertação.

Por fim, o sexto capítulo, *Palavras Finais*, responde à pergunta central da pesquisa, expondo interpretações e inferências decorrentes da análise dos dados. São discutidas as limitações do estudo e apresentadas sugestões para que futuras pesquisas possam aprofundar o tema. O texto é concluído com reflexões sobre os conhecimentos e as impressões adquiridos, evidenciando que ainda há muito a ser feito para que o ensino sob a perspectiva intercultural seja uma realidade efetiva nas aulas de inglês e contribua para a formação integral dos estudantes na escola pública.

## **1 A IMPORTÂNCIA DA INTERCULTURALIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÃO DO ALUNO EM UM MUNDO GLOBALIZADO.**

Uma das consequências do processo de globalização foi a expansão da língua inglesa, que se disseminou por praticamente todo o mundo, tornando-se o principal idioma utilizado para intermediar situações sociocomunicativas entre pessoas de diversas nacionalidades e com diferentes objetivos (Sharifian, 2009). Com essa expansão, o inglês alcançou o *status* de língua franca. Nesse novo paradigma, surge a necessidade de “[...] mudanças significativas no que se refere ao ensino-aprendizagem de línguas [...]” (Siqueira; Barros, 2013, p. 5). Segundo esses autores, o ensino-aprendizagem de inglês ainda segue uma tradição em que a referência de comunicação e cultura ensinado é baseado nos países onde o inglês é considerado língua nativa, como os chamados países hegemônicos, a exemplo dos Estados Unidos e Inglaterra.

Essas mudanças, influenciadas pela expansão do inglês no mundo, trazem a interculturalidade “[...] como elemento central na pedagogia contemporânea de língua inglesa [...]” (Siqueira; Barros, 2013, p. 5). A inclusão desse conceito no ensino-aprendizagem do idioma se deve ao fato de que, como mencionado anteriormente, o inglês hoje serve como meio de comunicação entre falantes de diferentes origens culturais, estabelecendo, assim, uma relação intercultural entre indivíduos diversos. A importância da interculturalidade nesse contexto de interação comunicativa contemporânea reside na sua capacidade de promover “[...] um ambiente de respeito, tolerância, flexibilidade, resiliência entre culturas [...]” (Assoni, 2018, p. 96). Ela emerge como uma ferramenta para amenizar ou diluir os possíveis estranhamentos decorrentes do convívio entre culturas distintas, além de fomentar o desenvolvimento de relações mais amistosas entre os diferentes indivíduos.

Considerando a expansão do inglês, discutida nos parágrafos anteriores, assim como a importância da interculturalidade no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, é relevante apresentar algumas reflexões sobre o conceito de interculturalidade, conforme desenvolvido por pesquisadores da linguística aplicada. No entanto, antes de iniciarmos essa apresentação, é importante entender a relação entre língua e cultura, uma vez que a concepção de interculturalidade surge da conexão desses dois elementos.

Para aprofundar a compreensão sobre a relação entre língua e cultura, algumas reflexões de diferentes autores são relevantes. Dentre elas, destaca-se a de Janowska (2020, p. 48), que afirma: “[...] a língua é um componente da cultura de uma dada sociedade e uma ferramenta com a ajuda da qual o indivíduo verbaliza sua visão de mundo [...]”. Nesse sentido, entende-

se que é por meio da língua que o ser humano expressa seus valores e interpretações sobre o mundo ao seu redor.

Segundo Brown (2007, p. 189), “Uma língua faz parte de uma cultura e uma cultura faz parte de uma língua; os dois estão intrinsecamente entrelaçados [...]”. Diante dessa declaração, entende-se que língua e cultura são interdependentes, não podendo existir de forma isolada. Rosa (2019, p. 58) complementa essa ideia ao afirmar que “[...] a língua não existe em um vácuo. A língua está incorporada na cultura de um povo e reflete a totalidade de crenças e sentimentos da comunidade de fala”. A autora reafirma que a língua não apresenta funcionalidade se não estiver inserida em um contexto cultural.

Paim (2019) oferece uma análise interessante sobre a influência da cultura na vida humana, tal perspectiva nos ajuda a compreender melhor sua relação com a língua. Segundo a autora,

Todas as relações que se estabelecem com os outros são moldados pelo meio cultural ao qual cada um pertence, isto é, as percepções, convicções, os comportamentos, as atitudes e os modos de posicionamento estão impregnados em diferentes arenas culturais as quais os indivíduos pertencem (Paim, 2019, p. 11).

Essa análise permite entender que a cultura permeia todas as esferas da existência humana, o que comprova sua íntima relação com a língua. Mendes (2012, p. 375) ao discutir a conexão entre língua e cultura, afirma: “[...] é necessário compreendermos que a cultura é a língua e vice-versa, e não apenas uma parte dela. Por isso mesmo, tudo o que fazemos quando interagimos com o mundo através da linguagem é um modo de produzir cultura”. Isso evidencia que a língua e a cultura são inseparáveis, funcionando como uma unidade interligada, em que uma não existe sem a outra.

Antunes (2009, p. 23), por sua vez, pontua que: “[...] na verdade a língua que falamos deixa ver de onde somos. De certa forma ela nos apresenta aos outros. Mostra a que grupos pertencemos. É uma espécie de atestado de nossas identidades”. Com base nessa afirmação, compreende-se que, ao nos comunicarmos verbalmente, estamos automaticamente apresentando a cultura a qual pertencemos. No que diz respeito à relação entre língua e cultura e seu desdobramento para o conceito de interculturalidade, Ladeia (2023, p.132) assegura que “[...] o entendimento da indissociação desses dois elementos, a saber língua e cultura, despontou o conceito de interculturalidade, ou seja, o encontro de duas culturas ou duas línguas para além das fronteiras políticas dos Estados Nação”.

Para explicar a influência da relação entre língua e cultura no surgimento do conceito

de interculturalidade, Janowska (2020, p. 46) declara que “[...] é justamente no âmbito das interações entre língua e cultura do aprendiz e a cultura veiculada pelo idioma estrangeiro que surge o conceito de interculturalidade”. Diante desse estudo, fica claro que a interculturalidade, oriunda da conexão entre língua e cultura, molda as relações estabelecidas entre indivíduos de diferentes origens culturais. Essas interações linguísticas transcendem fronteiras geográficas, permitindo uma comunicação que ultrapassa as diferenças culturais.

Após essa breve apresentação das visões de alguns pesquisadores sobre a relação entre língua e cultura, cujo propósito foi entender o surgimento da interculturalidade, propõe-se agora explorar mais detalhadamente esse conceito por meio da investigação de diferentes autores. Mendes (2012), ao refletir sobre o que caracteriza a interculturalidade, desenvolve o conceito e afirma:

O sentido intercultural a que me refiro, desse modo, é a compreensão de que é possível, no emaranhado das diferenças e choques culturais que estão em jogo no mundo contemporâneo, estabelecer pontes, diálogos inter/entre culturas, individuais e coletivas, de modo que possamos conviver mais democraticamente (Mendes, 2012, p. 359-360).

A autora argumenta que, no contexto social contemporâneo de um mundo globalizado, em que encontros entre pessoas de diferentes culturas são cada vez mais frequentes, há a possibilidade de estabelecer relações amistosas que promovam um convívio mais pacífico. Essa perspectiva proposta pela pesquisadora é significativa, pois incentiva o indivíduo a aprender a conviver com o outro, a singularidade de cada pessoa como ser humano.

Esterman (2010, p. 33) descreve a interculturalidade como “[...] relações simétricas e horizontais entre duas ou mais culturas, a fim de enriquecer-se mutuamente e contribuir para uma maior plenitude humano”. Dessa forma, quando essas relações são estabelecidas de forma simétrica e horizontal, conforme foi exposto pelo autor, nenhuma cultura se sobrepõem a outra. Pelo contrário, cria-se uma relação de respeito e de aprendizagem mútua.

Semelhante à concepção discutida no parágrafo anterior, sobre o conceito de interculturalidade e como os encontros entre diferentes culturas devem ser estabelecidos, Alvarez (2013, p. 187 *apud* Organização [...], 1998, p. 4) afirma que:

A noção da interculturalidade parte do conceito de que as culturas não se encontram isoladas. Por conta disso, a interculturalidade pode ser manifestada de três principais formas. A primeira mostra que o contato entre diferentes culturas não deve conter uma relação de dominação e de não reconhecimento da cultura alheia. Já a segunda diz que, ao entrar em contato com uma cultura, é necessário que haja um diálogo, uma negociação, respeito e reconhecimento das particularidades dessas culturas, o que pode vir a modificar alguns símbolos existentes nelas, devido à interação. E a última forma define o

conceito de interculturalidade como uma relação entre duas ou mais culturas, porém com o reconhecimento de que o resultado de um diálogo não irá afetar as diferentes culturas.

Pode-se observar, diante da reflexão da autora, que a interculturalidade se apresenta também como uma proposta educativa que orienta como as interações entre diferentes culturas devem ser estabelecidas. Ladeia (2023, p. 135), ao desenvolver a ideia do que seja a interculturalidade, salienta que “[...] ela se concebe por meio da interação entre comunidades étnicas, os grupos sociais que se reconhecem nessas diferenças e buscam mútua valorização”.

Outra reflexão sobre o conceito desse mesmo tópico é desenvolvida por Janowska (2020, p. 46, grifos da autora) que declara:

A interculturalidade é definida como um processo dinâmico de troca entre culturas diferentes. Assim compreendida, ela é um conceito relativamente novo. Por outro lado, no que se refere à sua presença objetiva na sociedade ela é um fato. Sempre fomos membros de grupos culturais heterogêneo e nossos contatos e trocas ocorreram por meio do comércio, de conquista ou da colonização – e o termo “interculturalidade” abre aqui uma nova perspectiva, a de “pontos de vista que se entrecruzam”. Partindo do princípio de que existe diferença cultural. Esta já não é mais vista como uma ameaça, mas sim como mútuo enriquecimento cultural.

É interessante observar que, nessa concepção, a proposta do conceito de interculturalidade visa a unir indivíduos, apesar de suas diferenças, de modo que se promova aprendizagem entre eles. Sobre essas relações de intercâmbio que ocorrem nesses encontros, a mesma autora assegura que a interculturalidade acontece “[...] quando ocorre troca, encontro ou partilha. Ela não é um conteúdo, mas sim a atuação com o objetivo de criar pontes e laços entre as culturas” (Janowska, 2020, p. 46).

Sobre a influência da perspectiva intercultural na aprendizagem de línguas, Assoni (2018, p. 97) pontua que, com o evento da globalização, marcada por grandes processos migratórios, uma atenção especial foi dada ao aspecto intercultural no ensino de línguas estrangeiras. Nesse contexto globalizado, não apenas os aspectos gramaticais são essenciais para uma comunicação bem-sucedida em sala de aula, mas também o conhecimento cultural é fundamental nessas interações.

Para explicar um pouco mais sobre a perspectiva da interculturalidade na aprendizagem de línguas, Assoni (2018) certifica que, na comunicação intercultural, as palavras e frases que escolhermos devem ser adequadas ao contexto — formal ou informal —, à proximidade ou distanciamento de relacionamentos, às posições sociais, entre outros fatores que direcionam a fala (Assoni, 2018, p. 97). O que se entende aqui é que, mais do que conhecer estruturas gramaticais da língua, o aprendiz deve desenvolver competências para saber como agir e se

comportar em diferentes situações sociocomunicativas. Sobre a influência da cultura na aprendizagem de uma língua, Brun (2004, p. 75) relata que

A Exposição à diversidade cultural é inerente ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Ao considerarmos o intercultural como elemento constitutivo do cultural, todo contato cultural se destaca como enriquecedor. Contudo, na situação de aprendizagem de línguas estrangeiras, este simples contato entre culturas pode se revestir de um caráter conflitivo para o aprendiz, forçando a uma ressignificação de valores e, conseqüentemente, a uma (re) construção identitária.

Por meio dessa declaração, entende-se que, ao aprender uma nova língua, o indivíduo entra automaticamente em contato com uma nova cultura. Nesse encontro com o diferente, o aluno passa por um processo de transformação em sua forma de ver o outro e a si mesmo, o que constitui uma experiência enriquecedora para sua formação como indivíduo. Nesse processo descrito por Brun (2004), é importante salientar que antigos conceitos homogêneos sobre outras culturas são desconstruídos, permitindo que o aluno compreenda que o mundo é constituído por diferentes modos de existir, dos quais ele também faz parte, como integrante dessa diversidade cultural.

Ao discutir a importância de um ensino sob a perspectiva intercultural, Mendes (2012, p. 360) declara que,

No ensino-aprendizagem de línguas, o sentido que atribuo ao termo *intercultural* é o de um esforço, uma ação integradora, capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidos com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural que caracteriza todo processo de ensino-aprendizagem, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar. É o esforço para a busca da interação, da integração e da cooperação entre os indivíduos de diferentes referências culturais.

Dessa forma, entende-se que a perspectiva intercultural no ensino de línguas torna-se uma maneira de formar cidadãos, empáticos, com atitudes de respeito ao próximo, bem como preparados para o convívio social com as diferentes culturas, tanto no próprio país quanto no mundo. Para explicar como a interculturalidade na educação precisa ser entendida, Rosa (2017) afirma que ela precisa ser compreendida como muito mais do que uma simples ideia ou conceito; precisa ser concebida como um movimento de reforma educativa. Entende-se, portanto, que a interculturalidade na educação se constitui como uma pedagogia, em que diferentes grupos estabelecem diálogos contínuos, possibilitando intercâmbio de ideias, conhecimentos e aprendizagens entre culturas diversas.

Jordao (2004, p. 6), ao trazer considerações sobre como a interculturalidade pode ser desenvolvida na prática, expõe que “[...] nessa perspectiva é necessário que as atividades

desenvolvidas em sala de aula combinem explorações interculturais e aprendizagem na língua, ou seja, que elas permitam aos alunos investigar aspectos culturais e desenvolver-se linguisticamente”. Diante dessa declaração, entende-se que o ensino de inglês pautado em uma perspectiva intercultural está relacionado à aprendizagem sobre outras culturas, o que contribui para que os alunos desenvolvam uma melhor proficiência na língua.

Ainda sobre a importância de ensinar uma língua estrangeira vinculada à perspectiva intercultural, Byram (2002), ao apresentar o conceito de dimensão intercultural no ensino de línguas, afirma que seu objetivo é formar falantes ou mediadores capazes de lidar com identidades complexas e múltiplas, evitando assim o surgimento de estereótipos que “[...] acompanham a percepção de alguém através de uma única identidade” (Byram, 2002, p. 9). Dessa forma, percebe-se que a dimensão intercultural, conforme apresentada pelo autor no contexto de ensino e aprendizagem de inglês, é capaz de levar o aluno a compreender que cada sociedade é composta por pessoas com identidades distintas e complexas, o que desestimula qualquer intenção de rotular uma comunidade específica.

Ciente da multiplicidade cultural existente na contemporaneidade, Assoni (2018, p. 97) reforça que “[...] tornam-se necessárias novas perspectivas de ensino que levem o estudante a ultrapassar suas limitações de visões de mundo pelos óculos da cultura nativa. E é por meio da perspectiva intercultural que esse tipo de ensino se torna viável”. Podemos entender, portanto, que essa perspectiva contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois é capaz de ampliar seu olhar e permitir que ele compreenda o mundo por meio de outras concepções culturais. Ao analisar o objetivo do ensino intercultural, Assoni (2018, p. 98) acrescenta que “[...] o objetivo não é apenas aprender sobre a cultura do outro, mas também a partir do encontro e da relação das culturas envolvidas. Ele prepara o aluno para dialogar com o outro, não importando sua nacionalidade”.

Compreende-se, portanto, que a perspectiva intercultural no ensino-aprendizagem visa a preparar o aluno para a escuta ativa, o respeito, a empatia, a troca de conhecimentos e o diálogo aberto, crítico e flexível. Essa perspectiva evita a generalização ou a simplificação excessiva de culturas, reconhecendo a diversidade dentro de cada grupo cultural.

Com a proposta de oferecer um ensino de inglês sob a perspectiva intercultural, a BNCC reconhece que o idioma atualmente se encontra em um paradigma de língua franca. Esse modelo, em que o inglês se apresenta no mundo, desvincula-se “[...] da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a cultura típica de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais” (Brasil, 2017, p. 242). Nessa concepção de língua franca, o inglês pertence a diferentes comunidades culturais espalhadas

pelo mundo, que o utilizam para se comunicar.

Consciente dessa nova realidade política da língua inglesa, a BNCC (2017) reconhece a importância de se promover uma educação linguística voltada para interculturalidade. Dessa forma, busca-se trabalhar “[...] para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo [...]” (Brasil, 2017, p. 242). Com essa proposta, o documento pretende contribuir para a formação de um aluno capaz de reconhecer as diferentes perspectivas culturais existentes no mundo e refletir sobre como elas se manifestam por meio dos diferentes gêneros discursivos da linguagem, com isso, permitindo que o aluno enxergue o mundo por meio de múltiplas visões.

Como forma de valorizar esse tipo de educação, um dos eixos organizadores propostos para o ensino de língua inglesa contempla a dimensão intercultural, ao compreender que “[...] as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção [...]”. Sabe-se que esse contexto de interações interpessoais que o mundo vivencia se deve ao constante processo migratório em diversos países e às interações entre diferentes culturas por meio da internet. Com base nesses fatos, o eixo organizador denominado Dimensão intercultural, presente na BNCC (2017, p. 250), propõe a “Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos”.

A proposta desse eixo organizador mostra-se uma estratégia eficaz para preparar o aluno para o convívio saudável com uma cultura estrangeira. A BNCC também declara que, durante o processo de aprendizagem da língua inglesa, estudantes podem reconhecer “[...] o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades” (Brasil, 2017, p. 485).

Compreende-se aqui que, no processo de ensino-aprendizagem, os alunos poderão entender como a língua transita por diversas culturas e é expressa por intermédio de diferentes traços linguísticos. Essa experiência pode levar os educandos a enxergarem o mundo sob diferentes aspectos. A BNCC também acredita que uma aprendizagem sob uma perspectiva intercultural possibilitará ao aluno ter a consciência de que uma única língua, como o inglês, pode ser utilizada por diferentes culturas, permitindo o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o mundo diante de concepções diversas.

Com base nas discussões apresentadas, entende-se que o ensino de línguas, sob a perspectiva intercultural, é um caminho para uma formação em que o aluno saberá como agir em um mundo globalizado, em constante transformação, constituído por uma rica diversidade cultural. Esse processo o levará a se reconhecer como indivíduo único, além de compreender o outro como igualmente singular, abandonando antigos conceitos estereotipados sobre outras formas de existir. Isso contribui para que o aluno desenvolva atitudes de respeito, de empatia e de cooperação (Byram, 2002; Brun, 2004; Mendes, 2012).

Dessa forma, o ensino de línguas amparado nessa perspectiva se apresenta como uma proposta pedagógica humanizadora, que ensina o aluno a viver de forma ética na sociedade contemporânea. É uma educação que ultrapassa a mera formação de profissionais preparados tecnicamente para o mercado de trabalho. Compreende-se, portanto, que todos esses benefícios resultantes de um ensino de línguas, sob uma perspectiva intercultural, contribuirão significativamente para a formação integral do estudante.

Entretanto, para que uma perspectiva intercultural seja uma realidade no contexto de ensino e aprendizagem de inglês há dois aspectos a se considerar: o primeiro deles refere-se ao desenvolvimento da competência intercultural, a qual possui habilidades que podem conduzir tanto o aluno quanto o professor a adotarem uma nova visão e postura em relação ao outro, que pertence a uma cultura diferente (Byram, 1997; Roth, 2006; Janowska, 2020).

O segundo aspecto a se considerar reside na formação do professor, a qual está primeiramente relacionada ao interesse do docente em estar em constante processo de pesquisa e reflexão sobre sua prática pedagógica (Freire 2002; Santana; Lima 2007; Mendes 2012; Scheyerl; Pinto, 2017). Da mesma forma, inclui também a necessidade de uma reestruturação curricular no curso de letras que contemple a formação intercultural, para que futuros professores sejam capacitados a atuarem em suas aulas sob uma perspectiva intercultural (Rosa; Paraquette, 2014). Como também, é necessário que a secretária de educação crie iniciativas de cursos de formação intercultural continuada para professores que estão na ativa para que esses docentes sejam capacitados a atuarem em sala de aula sob uma perspectiva intercultural .

Para dar continuidade à discussão sobre a formação do professor e a perspectiva intercultural, é fundamental refletir sobre o papel desse profissional na sala de aula. A formação adequada não apenas proporciona o conhecimento teórico sobre competência intercultural, como prepara o professor para enfrentar os desafios práticos ao lidar com a diversidade cultural no contexto de ensino de língua inglesa. A seguir, exploraremos como a atuação do professor em sala de aula pode ser moldada por uma formação voltada para práticas interculturais, além de discutir os elementos centrais que devem ser considerados nessa formação.

## **2 O PROFESSOR E A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA QUE SE QUER INTERCULTURAL: SUA FORMAÇÃO EM PAUTA**

Dado que as interações em língua inglesa ocorrem entre pessoas de diferentes culturas ao redor do mundo e que esse é um processo impulsionado pela globalização, torna-se relevante que a perspectiva intercultural esteja presente no contexto de ensino- aprendizagem do idioma. Isso permite que o aluno aprenda a interagir e a conviver com diferentes culturas, respeitando-as e considerando suas singularidades. Com essa perspectiva, o aprendiz deixa de ver países como Estados Unidos e Inglaterra como as únicas referências para o conhecimento de culturas estrangeiras e passa a ampliar sua visão de mundo, pois compreende e valoriza múltiplas culturas.

Para que esse novo modelo pedagógico se torne uma realidade, é essencial que algumas competências se façam presentes nas aulas de língua inglesa. Entre elas, destaca-se a Competência Comunicativa Intercultural (CCI), que não visa apenas a ensinar ao aluno aspectos culturais de diferentes países, mas permitir que ele desenvolva, por meio das interações comunicativas, uma maneira equilibrada de enxergar o outro, evitando supervalorização ou preconceitos, com isso, promovendo atitudes de respeito, solidariedade e empatia. Com o desenvolvimento dessa competência, o aluno também poderá adquirir habilidades que o ajudem a conhecer melhor a si mesmo, ou seja, valorize sua própria cultura e assegure que sua identidade não seja anulada (Alvarez, 2007, Mendes, 2012). Dessa forma, o discente perceberá que sua cultura possui um lugar tão importante nas interações comunicativas quanto uma cultura estrangeira.

Ao aprofundar as discussões sobre as CCI, Roth (2006, p. 295) declara que elas “[...] são habilidades capazes de sustentar a comunicação com o outro que parte de sistemas de referência diferentes dos nossos”. Essas habilidades permitem ao aluno desenvolver atitudes positivas no convívio com aqueles que vivem em contextos de vida distintos do seu, reduzindo, assim, possíveis conflitos e estranhamentos para ambas as partes. O desenvolvimento dessas competências aponta também para um caminho de transformação no ensino de inglês, em que as aulas deixam de focar apenas em estudos gramaticas e abordagens culturais apresentadas de forma estereotipada e simplista, passando a contribuir para a formação humana e ética do aluno.

Byram (1997, 2002), conhecido como o linguista que desenvolveu o modelo de CCI no ambiente de aprendizagem, defende que a presença dessa competência em sala de aula extrapola o aprendizado de gramática. Ele afirma que os aprendizes não precisam adquirir apenas a competência gramatical, mas, também, desenvolver o conhecimento do que é apropriado na língua, por meio da conscientização da existência de diferentes sujeitos sociais que interagem

em uma língua estrangeira. Diante dessa análise, compreende-se ser necessário que o aluno tenha acesso a um ensino que o prepare para se inserir em diversos contextos de comunicação, com a consciência das características distintas de cada cultura, para que a comunicação flua tranquilamente e possíveis conflitos sejam evitados.

Bryam, Gribkova e Starkey (2002) demonstram como a CCI pode ser desenvolvida em um ambiente de aprendizagem, para tanto, apresentam um modelo estruturado em componentes conhecidos como *savoirs* (conhecimentos, em francês) que incluem habilidades e atitudes, complementadas pelos valores que a pessoa possui por pertencer a vários grupos sociais (Byram et al., 2001 apud Oliveira, 2009). Adiante, segue descrito o modelo proposto pelo pesquisador:

1) Atitudes interculturais (*savoir être*, saber como ser): “[...] curiosidade e abertura, prontidão para suspender a descrença sobre outras culturas e a crença sobre a própria [...]” (Bryam; Gribkova; Starkey, 2002). Tal componente visa a desenvolver no aluno a disposição para conhecer o outro sem preconceitos ou julgamentos, sem deixar de valorizar sua própria cultura.

2) Conhecimento (*savoirs*, conhecimentos): “[...] conhecimento dos grupos sociais e seus produtos e práticas no próprio país e no país do interlocutor, e dos processos gerais de interação social e individual [...]” (Bryam; Gribkova; Starkey, 2002). Esse componente permite que o aluno aprofunde seus conhecimentos sobre seu país e conheça, de maneira mais detalhada, a cultura de um país estrangeiro, promovendo uma verdadeira imersão intercultural.

3) Habilidades (*savoir comprendre*, saber como entender): “[...] capacidade de interpretar um documento ou evento de outra cultura, explicá-lo e relacioná-lo com documentos ou eventos da própria [...]” (Bryam; Gribkova; Starkey, 2002). Essa habilidade capacita o aluno a interpretar e a comparar documentos e eventos de diferentes culturas, além de formular questões e explicações sobre esses elementos.

4) Habilidades (*savoir apprendre/faire*, saber como fazer): “[...] capacidade de adquirir novos conhecimentos sobre uma cultura e práticas culturais e a habilidade de operar conhecimento, atitudes e habilidades sob as restrições de comunicação e interação em tempo real [...]” (Bryam; Gribkova; Starkey, 2002). Esse componente capacita o aluno a adquirir novos conhecimentos sobre práticas culturais de outros países e aplicá-los de forma eficaz em interações sociocomunicativas.

5) Consciência cultural crítica (*savoir s’engager*, saber como engajar-se): “[...] capacidade de avaliar, criticamente e com base em critérios explícitos, perspectivas, práticas e produtos na própria e em outras culturas e países [...]” (Bryam; Gribkova; Starkey, 2002). Essa habilidade permite ao aluno preservar suas convicções e práticas culturais, enquanto respeita e

valoriza as perspectivas e práticas de outras culturas.

Esses componentes para o desenvolvimento da CCI apresentam-se capazes de levar o aprendiz de língua inglesa a, antes de conhecer uma outra cultura, adquirir conhecimentos e habilidades para desenvolver uma consciência crítica tanto da sua própria cultura quanto da do outro. Os *saviors* também representam um caminho para a construção de um diálogo cooperativo entre os diferentes universos culturais. A finalidade deles está relacionada a uma reflexão de Roth (2006, p. 292), que afirma: “[...] ao desenvolvermos competências comunicativas interculturais, devemos visar não só à sensibilização e a apreciação pelo outro, mas também pela nossa própria identidade”. Nessa perspectiva, a cultura estrangeira e a nossa não se sobrepõem; ambas apresentam singularidades que as tornam igualmente importantes em um mundo marcado pela diversidade de modos de vida. Parei aqui

Outro aspecto a se considerar no desenvolvimento da CCI e na construção de um ensino sob uma perspectiva intercultural diz respeito à formação do professor, pois ele é um dos principais agentes para que essa renovação pedagógica aconteça. Compreende-se que é o docente quem contribui para o desenvolvimento das habilidades necessárias para que o aluno estabeleça relacionamentos interculturais dentro e fora de sala de aula, uma vez que o ambiente de aprendizagem se constitui como um espaço intercultural.

Sobre o papel do docente nesse contexto, Janowska (2020, p. 42) declara que “[...] O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural exige – além de conhecimentos linguísticos – que o professor desempenhe o papel de mediador cultural”. Nesse papel, o professor deve levar os educandos a conhecerem a cultura de outro país sem supervalorizá-la, ao mesmo tempo em que promove uma reflexão crítica sobre a própria cultura, também sem exageros ou desvalorização. Assim, o educador permite que o estudante tome consciência da diversidade cultural existente na humanidade (Janowska, 2020).

Ao analisar o papel do mediador cultural, Santana e Lima (2017) afirmam que o professor assume essa função ao demonstrar, na prática, seu papel como formador de sujeitos críticos e reflexivos: “Essa ação docente refletirá no processo de construção da identidade cultural do aluno que se constituirá na relação dialógica com o outro” (Santana; Lima, 2017, p. 589). Vale destacar, conforme ressalta Janowska (2020), que para o professor atuar como mediador cultural, é fundamental que ele tenha paixão pelo que faz e interesse em ampliar seus conhecimentos sobre outras dimensões culturais, mesmo diante das condições de trabalho às quais está exposto diariamente (Sherly, 2017; Lima, 2008). Em relação aos conhecimentos teóricos que o professor deve ter para ser um mediador intercultural, a pesquisadora afirma que não é necessário um conhecimento profundo sobre as culturas de diferentes países, mas que

Seu trabalho consiste principalmente em observar e analisar de que maneira o aprendiz reage ao outro e em motivá-lo a assumir o papel de observador atento das diferenças culturais, para assim poder se preparar melhor para lidar com aquilo que é diferente no outro (Janowska, 2020, p. 51).

Observa-se que, nessa proposta, a função do professor não é simplesmente transmitir informações teóricas sobre diferentes culturas para que os alunos aprendam curiosidades sobre outros povos. Sua função é, sobretudo, inspirar o aluno a olhar para as diferenças com respeito, reconhecendo-as como uma fonte rica de aprendizado e de troca de experiências.

Para atuar sob uma perspectiva intercultural, Lima (2009, p. 185) afirma que “[...] o professor não necessita se tornar bicultural ou bilíngue para desempenhar essa tarefa [...]”. No entanto, o autor destaca que é fundamental que o docente conheça as principais características culturais da língua materna de seus educandos e “[...] amplie sua experiência e seu conhecimento, a fim de desenvolver sua capacidade de entender outras pessoas, outras sociedades e outras línguas” (Lima, 2009, p. 185).

Por meio dessa análise, observa-se que o docente, ao trabalhar sob uma perspectiva intercultural, deve primeiramente reconhecer que sua sala de aula já é um ambiente intercultural, onde cada aluno pertence a um universo cultural distinto. Esse reconhecimento é essencial também para conscientizar os estudantes dessa diversidade. Ainda que o professor não tenha a oportunidade de conhecer outros países, é importante que ele estude sobre outras culturas por meio da internet, livros e outras fontes didáticas para que possa atuar como mediador cultural de forma crítica e sensata.

Em concordância com a reflexão sobre a formação docente voltada à valorização da identidade cultural e do contexto de vida do aluno, Alvarez (2013) declara que a formação intercultural é importante para que o professor conheça as identidades culturais dos alunos presentes em sala de aula. Dessa forma, o professor seria levado a refletir sobre a “[...] complexidade da sociedade atual e de questões nela presentes, tais como: a diversidade cultural, a desigualdade social, o processo de globalização, suas causas e consequências para a vida dos alunos, entre outras questões” (Alvarez, 2013, p. 197). Assim, o professor não seria um profissional alienado, pois estaria atualizado quanto às principais questões sociais e às complexidades que envolvem o local e o global, possibilitando, assim, debater diversos temas da atualidade com os estudantes.

Com o objetivo de oferecer uma visão diferente sobre o papel do professor em um contexto de ensino intercultural, Mendes (2012) apresenta uma reflexão instigante, defendendo a formação de agentes de interculturalidade. Esse agente não é apenas alguém que desenvolve

métodos ou materiais específicos para promover o ensino intercultural, mas é um profissional culturalmente sensível em sua rotina de trabalho, cujo propósito é promover o diálogo intercultural tanto entre as diversas culturas presentes em sala de aula quanto com culturas estrangeiras. Quanto à formação desses agentes, a autora sugere uma concepção que vai além da formação acadêmica, sendo entendida como um processo contínuo e dinâmico de aprendizado, que exige reflexão e ação constante por parte do professor.

O agir intercultural e o desenvolver de práticas de ensino e aprendizagem na interculturalidade de ensino e aprendizagem requer uma mudança de comportamento da renovação de concepções e modos de ver o mundo, do compromisso dos que pretendem atuar de maneira mais sensível aos sujeitos os quais estão em contatos (Mendes, 2012, p. 362-363).

Para ser um agente intercultural, é necessário que o professor, antes de tudo, esteja disposto a abandonar antigas práticas e concepções pedagógicas que, por muito tempo, favoreceram uma educação cultural que levou o aluno a desenvolver uma visão estereotipada, preconceituosa ou até mesmo de supervalorização em relação ao outro. O docente deve buscar adquirir uma formação que envolva a conscientização sobre o contexto de mundo globalizado, no qual encontros de diferentes culturais acontecem cotidianamente. Além disso, é indispensável ter a compreensão da diversidade cultural presente em seu próprio país, tal como se aprofundar nos estudos interculturais. Em face dessas reflexões, entende-se que professores, como agentes de interculturalidade, contribuirão para a formação de outros agentes interculturais. Em consonância com essa ideia, Scheyerl e Pinto (2017 p. 278) declaram:

Logo, para que uma educação intercultural se faça presente na formação de professores, é necessário refletir sobre as concepções de ensino – aprendizagem que estão por trás de suas práticas pedagógica. Isso envolve a consideração de que tudo o que é feito dentro e fora da aula de línguas, ou seja, a preparação de planos de aula, seleção de materiais didáticos, avaliação etc. É mediado pelo entendimento do que o professor tem sobre o que é ensinar uma língua estrangeira.

Para que o ensino sob uma perspectiva intercultural se torne realidade, é essencial que o docente reflita sobre sua prática e questione se sua metodologia de ensino está alinhada a essa abordagem, necessária em um mundo globalizado. O processo contínuo de reflexão sobre a prática pedagógica remete à defesa de Freire (2002), que destaca a importância de o docente estar sempre refletindo sobre sua atividade, em constante processo de pesquisa e de estudo, encarando seu trabalho como algo inacabado, que precisa ser continuamente renovado e atualizado de acordo o contexto contemporâneo.

Ao refletir sobre a necessidade de ensinar dentro de uma perspectiva intercultural, é

fundamental que o docente tenha clareza sobre a relação entre língua e cultura. Scheyerl e Pinto (2017, p. 278) defendem “[...] a busca de caminhos que desenvolvam uma visão mais crítica dos professores no tocante às representações de língua e cultura que subjazem suas práticas em salas de aula”. Observa-se que, na prática do ensino-aprendizagem de língua inglesa, muitos professores não possuem essa compreensão. Isso se deve, em parte, a uma formação inadequada em cursos de graduação, que não promoveram uma conscientização sobre a conexão íntima entre esses dois elementos.

Por essa razão, muitos docentes adotam uma abordagem cultural limitada, apresentando em suas aulas apenas alguns fatos sobre culturas estrangeiras, como datas comemorativas. Assim, a cultura é tratada de forma acrítica, sem que o aluno seja levado a refletir sobre aspectos da própria cultura ou da cultura estrangeira (Lima, 2008; Scheyerl; Pinto, 2017).

Dado o contexto de mundo globalizado em que as sociedades vivem, alguns pesquisadores da área de linguística aplicada têm se preocupado com “[...] o desenvolvimento e adoção de práticas pedagógicas mais sensíveis culturalmente e que deem conta da intrínseca relação língua-cultura [...]” (Scheyerl; Pinto, 2017, p. 278). Dessa maneira, as aulas de inglês se tornariam um ambiente de constante aprendizado e reflexão sobre diferentes culturas, incluindo a do próprio aluno, o que contribuiria para uma formação intercultural mais abrangente e diferenciada.

As discussões apresentadas evidenciam a importância de uma formação docente que contemple uma visão crítica sobre a relação de língua e cultura no contexto de globalização em que a sociedade vive, para que o aluno conheça as dinâmicas de vida de diferentes culturas. Rosa e Paraquett (2014), reconhecendo a interculturalidade como um projeto político capaz de intervir e transformar a sociedade, afirmam que é essencial que ela esteja presente nos currículos de formação de professores. A perspectiva intercultural no ensino pode contribuir para uma sociedade na qual os indivíduos desenvolvam relações sem discriminações, menos conflituosas e com atitudes de respeito e de valorização mútua.

Para que a interculturalidade esteja presente na formação de professores, Rosa e Paraquett (2014, p. 09) chamam a atenção para a necessidade de “[...] intervenções para que as iniciativas políticas dos governos e da comunidade acadêmica, na proposição de cursos de licenciatura, possam assegurar uma educação intercultural crítica e que intervenha na transformação e construção da sociedade”. É necessário que os cursos de letras garantam uma formação intercultural aos futuros professores, para que as aulas de inglês deixem de focar apenas em aspectos linguísticos ou em abordagens culturais homogêneas e sem criticidade. Assim, essas aulas podem passar a responder às demandas de mundo globalizado, no qual

encontros interculturais já se fazem presentes, seja pela internet ou pessoalmente.

Nesta seção, foram discutidos alguns caminhos necessários para que o ensino sob uma perspectiva intercultural se estabeleça no ambiente de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O primeiro aspecto abordado foi o desenvolvimento da Competência Comunicativa Intercultural (CCI), que não visa apenas a transmitir conhecimentos sobre diferentes culturas aos alunos, mas, pelo desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes, capacita o aluno a interagir com outros espectros culturais com base em princípios de respeito, solidariedade e cooperação mútua, enfraquecendo, assim, possíveis comportamentos preconceituosos e discriminatórios (Byram, 1997; Roth, 2006). Com o desenvolvimento da CCI, os alunos aprendem que uma cultura se sobrepõe às demais, mas todas possuem singular importância e relevância em sua constituição global. A CCI, portanto, representa um dos caminhos para contribuir com a formação integral do aluno.

Outro aspecto discutido neste capítulo diz respeito à formação do professor. Sobre esse tema, alguns autores defendem a atuação do professor como mediador cultural. Dessa forma, ele apresentaria aos estudantes outras culturas de forma reflexiva e crítica, sem adotar uma postura de supervalorização nem de menosprezo em relação ao outro, mantendo a mesma atitude em relação à cultura do aprendiz (Janowska, 2020; Santana; Lima, 2017; Roth, 2006).

Foi destacado também por outros pesquisadores que, para um docente atuar sob uma perspectiva intercultural, é necessário que ele repense suas práticas pedagógicas e mude sua forma de ver o mundo, considerando o contexto social de globalização, em que o inglês, como uma língua franca, é o idioma de comunicação entre diferentes culturas. Dessa forma, seu ensino deve estar alinhado com essa perspectiva, visando a preparar o aluno para interagir interculturalmente (Lima, 2008; Janowska, 2020; Freire, 2002; Mendes, 2012). Entretanto, não podemos esquecer, conforme foi discutido neste estudo, da necessidade de uma atualização na grade curricular dos cursos de Letras, para que a formação intercultural se faça presente na vida acadêmica dos futuros professores, capacitando-os a atuar sob uma perspectiva intercultural (Rosa; Paraquette, 2014).

Com base nos estudos e análises produzidos por diferentes pesquisadores da Linguística Aplicada foi possível compreender os principais aspectos que devem ser levados em consideração para que o ensino de inglês seja voltado para uma perspectiva intercultural. Em função disso, desenvolveu-se um trabalho de pesquisa de campo com o objetivo de verificar como os professores abordam a interculturalidade nas aulas de inglês em uma escola pública do novo ensino médio da cidade de Camamu, Bahia. A seguir, será apresentado o percurso metodológico desse estudo, incluindo a descrição do campo de pesquisa e os perfis dos

colaboradores, para que se possa conhecer o contexto educacional em que as aulas de inglês acontecem e entender como os dados foram coletados.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa científica exige foco e estudo para analisar sujeitos inseridos em contextos culturais únicos e complexos, cujo objetivo é interpretar uma realidade específica. Segundo Gil (2002), a pesquisa é uma atividade racional e sistemática que busca produzir respostas para os problemas propostos. Contudo, durante esse processo, é importante que o pesquisador esteja preparado para lidar com eventos inesperados que possam surgir ao longo do percurso do estudo. Esses desafios, porém, não devem causar frustração ou desânimo, permitindo que a atividade continue de forma produtiva.

Diante do problema a ser interpretado, é necessário que o pesquisador utilize ferramentas metodológicas adequadas para coletar dados, garantindo que sejam analisados e interpretados precisamente. A escolha adequada das abordagens metodológicas e das técnicas de pesquisas é fundamental para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados, além de possibilitar uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. O processo de pesquisa é uma jornada desafiadora e, ao mesmo tempo, enriquecedora, que contribui para o avanço do conhecimento e para a compreensão mais ampla do mundo que nos cerca.

Para este trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, de campo e documental com caráter exploratório. A pesquisa de campo foi escolhida por sua importância em proporcionar o contato direto com os sujeitos do contexto estudado, permitindo maior familiaridade com o problema e garantindo que os dados sejam coletados de forma consistente. Esse tipo de abordagem possibilita ao pesquisador obter informações detalhadas sobre o objeto de estudo, contribuindo para uma análise mais aprofundada das questões investigadas.

Segundo Gil (2002, p. 53), “O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem o fenômeno, seus resultados costumam ser mais fidedignos [...]”. Essa afirmação demonstra que esse tipo de pesquisa é eficaz para retratar de forma fiel o fenômeno investigado. Em relação à pesquisa documental, o mesmo autor afirma que uma de suas vantagens está no seu baixo custo, visto que esse tipo de estudo exige apenas a disponibilidade de tempo do pesquisador. Além disso, conforme Gil (2002, p. 46), trata-se de uma “[...] fonte rica e estável de dados [...]”, uma vez que, por meio da análise de documentos, é possível coletar registros de informações que não poderiam ser obtidos por outros instrumentos. Isso contribui para uma visão mais ampla do fenômeno, além de auxiliar na obtenção de respostas que o estudo se propõe a oferecer.

Em relação à abordagem qualitativa, compreende-se que ela é um caminho eficaz para esse trabalho, pois permite uma investigação mais aprofundada e uma compreensão ampla do

tema pesquisado, conforme defende Goldenberg (2004). Por meio dessa abordagem, é possível compreender os significados, percepções e interpretações que os sujeitos envolvidos no estudo ao fenômeno investigado, além de explorar suas experiências relacionadas ao tema em questão. Esse aspecto se apresenta como fator enriquecedor para a pesquisa, ao possibilitar a coleta de dados provenientes do envolvimento direto dos participantes com o objeto de estudo. Segundo Yin (2016, p. 30), “[...] a pesquisa qualitativa é guiada por um desejo de explicar acontecimentos por meio de conceitos existentes ou emergentes [...]”. Compreende-se, assim, que, por meio de teorias científicas e diferentes técnicas de pesquisa, é possível explicar as problemáticas existentes na sociedade. Para demonstrar como a pesquisa qualitativa apresenta um diferencial no estudo de indivíduos em suas esferas de vidas, Yin (2016, p. 29) afirma que

a pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores.

Por meio dessa declaração, pode-se afirmar que os dados obtidos para compreender as vivências de cada indivíduo no campo de pesquisa não são produzidos de forma subjetiva pelo pesquisador, mas, resultam das informações fornecidas pelas pessoas inseridas no campo de estudo. Segundo Flick (2009, p. 20), esse tipo de pesquisa “[...] é de particular importância ao estudo das relações sociais de vida devido à pluralização das esferas de vida”. Com base nessa afirmação, a pesquisa qualitativa revela-se útil para a realização de estudos em contextos sociais específicos, nos quais a problemática em questão ocorre de forma única. Essa abordagem pode, ainda, gerar medidas de intervenção para o problema em foco, além de servir como nova fonte de estudo para futuros pesquisadores.

### **3.1 Geração dos dados**

Os dados em uma pesquisa apresentam-se como uma fonte principal de informações sobre o problema que está sendo investigado. Segundo Yin (2016, p. 31), “[...] a pesquisa qualitativa procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidência como parte de qualquer estudo”. Entende-se, ainda, que, por meio dos dados, é possível obter respostas para as perguntas que um estudo se propõe a responder. Além disso, são eles que permitem a comprovação ou refutação de hipóteses, possibilitando uma interpretação mais aprofundada do que está sendo estudado. Referindo-se mais especificamente à forma como se

deu a coleta de dados neste estudo, que também compõe a estrutura desse texto dissertativo, apresentaremos um breve relato sobre o desenvolvimento do percurso investigativo no ambiente de pesquisa.

Para realização do estudo, 15 alunos do 1º ano do Novo Ensino Médio e dois professores de inglês aceitaram participar como voluntários de algumas atividades, possibilitando a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa. Vale destacar que a entrada na unidade escolar para a coleta de dados foi autorizada mediante a aprovação do projeto de pesquisa pelo Conselho de Ética da Plataforma Brasil, sob os pareceres nº 6.249.543 e nº 7.328.975. Esse documento encontra-se no Anexo A desse trabalho.

O estudo iniciou-se com a pesquisa documental por meio da análise dos planos de curso e do diário de classe com a finalidade de compreender se as competências e as habilidades propostas no plano auxiliam na promoção de um ensino sob a perspectiva intercultural, além de verificar se os conteúdos presentes no diário de classe estão contribuindo para que o ensino sob essa perspectiva também ocorra. Houve também a aplicação de questionários aos docentes, contendo seis questões objetivas e nove discursivas. As principais perguntas tinham como objetivo compreender o que os professores entendiam sobre os conceitos de cultura e interculturalidade, qual tipo de didática utilizavam em sala de aula, como realizavam a abordagem cultural e qual era a compreensão deles sobre o conceito de abordagem intercultural. As demais perguntas buscaram explorar o contexto de ensino no qual ambos trabalham. No Apêndice B deste trabalho é possível acessar uma cópia do questionário, permitindo ao leitor conhecer detalhadamente os temas abordados.

O uso do questionário como instrumento de pesquisa mostrou-se como um elemento facilitador para coleta dos primeiros dados, pois permitiu que os docentes respondessem às perguntas de forma reflexiva e tranquila. Em concordância com essa afirmação, Goldenberg (2001, p. 88) declara que o uso de questionário oferece “[...] menor pressão para uma resposta imediata, o pesquisado pode pensar com calma”. Essa vantagem contribui para que os dados sejam coletados de forma fidedigna. Marconi e Larkatos (2003, p. 202), ao esclarecerem mais sobre as vantagens do uso de questionários, afirmam que

o questionário permite que os participantes do estudo respondam as questões com maior liberdade, pois trata-se de uma ferramenta que permite garantir o anonimato dos envolvidos no estudo além de permitir que os participantes tempo para responder as questões no horário em que lhe for mais favorável.

Dentre as vantagens citadas pelos autores sobre o uso questionários, é importante ressaltar que, com a garantia de que suas identidades serão preservadas, os participantes se

sentirão mais seguros ao responder às perguntas, pois estarão conscientes de que não serão identificados.

Como forma de coletar ainda mais dados para o estudo, foi realizada uma entrevista com os docentes, nela foram feitas sete perguntas discursivas e três perguntas objetivas. As principais questões buscaram compreender como os professores planejam suas aulas, identificar se os docentes têm consciência de que a escola é um ambiente intercultural, tal como entender como lidam com a diversidade cultural existente na sala de aula. Segundo Goldernberg (2001), uma das vantagens da entrevista é que esse instrumento permite maior flexibilidade na comunicação, pois, nesse momento, algumas dúvidas que o entrevistado possa ter a respeito das perguntas podem ser esclarecidas. Isso favorece a obtenção da resposta desejada por parte do entrevistador e possibilita o conhecimento do fenômeno pesquisado com “[...] uma maior profundidade [...]” (Goldenberg, 2001, p. 88).

O quarto instrumento utilizado foi a proposta de produção de um texto narrativo pelos estudantes. As narrativas apresentam-se como um método de pesquisa qualitativa utilizado para gerar dados por meio de relatos de pessoas inseridas no contexto de pesquisa. Segundo Creswell (2014, p. 69), “[...] histórias narrativas falam de experiências individuais e podem lançar luz sobre as identidades dos indivíduos e as imagens que eles têm de si mesmos [...]”. Por meio desses relatos, é possível conhecer o outro pela visão que eles têm si. Ainda segundo o mesmo autor, a pesquisa narrativa destaca-se como um método eficiente para coletar “[...] as histórias detalhadas ou as experiências de vida de um único indivíduo ou as vidas de um número pequeno de pessoas” (Cresswell, 2014, p. 70). Compreende-se, portanto, que essa abordagem de pesquisa qualitativa permite estudar, em profundidade, um único indivíduo ou um grupo de pessoas inseridas no contexto social foco da pesquisa.

Sobre os benefícios dos textos narrativos, Oliveira (2010, p. 46) afirma que “[...] Podemos dizer que a narrativa é uma forma de pensar e de estruturar a experiência humana. Através da narrativa, podemos organizar e apreciar a nós mesmos, os outros e o mundo onde vivemos”. Observando essa análise e trazendo-a para o ambiente educacional, podemos afirmar que, por meio das narrativas, é possível conhecer nossos alunos de forma mais minuciosa, uma vez que, mediante textos escritos, eles podem expressar o que eles não conseguem, ou não têm a oportunidade de expressar verbalmente. Sobre o uso de narrativas como meio de se conhecer melhor o aluno, Lima (2010, p. 11) afirma que “É geralmente por meio delas que se conhece melhor os estudantes, a maneira como os mesmos se tornaram aprendizes, bem como as frustrações e sucessos pelos quais passaram durante tal processo”.

A proposta de texto narrativo apresentada aos alunos na escola, campo de pesquisa,

solicitou que eles narrassem “a trajetória de aprendizagem de inglês durante todo o percurso estudantil”. O objetivo da atividade era saber se o aluno teve acesso a um ensino de línguas que contemplasse a abordagem intercultural. No que se refere ao uso das narrativas de aprendizagem, a escolha desse instrumento se deve ao fato de sua eficácia comprovada nas pesquisas na área de Linguística Aplicada (LA). Segundo Paiva (2007), as narrativas dão significado aos contextos de aprendizagem na perspectiva dos próprios estudantes.

A autora também revela que as narrativas são relevantes, pois retratam histórias únicas e não repetitivas, evidenciando a experiência de aprendizagem como um sistema complexo e singular para cada indivíduo.

### 3.2 *Lócus da pesquisa*

Sendo a pesquisa de campo uma das abordagens pertencentes à pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p. 21) ressalta que “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”. Ou seja, um problema pode ser melhor analisado no ambiente em que está ocorrendo, permitindo uma investigação mais ampla. A autora também esclarece que o pesquisador vai ao *lócus* de estudo para compreender o problema em função do olhar das pessoas nele envolvidas, respeitando os diferentes pontos de vistas (Godoy, 1995).-Corroborando essa abordagem, Gil (2002, p. 53) declara que “[...] uma de suas vantagens é que, por ser desenvolvido no ambiente em que o fenômeno ocorre, seus resultados costumam ser mais fidedignos [...]”. Com base nessas análises, neste tópico apresentaremos de forma detalhada o *lócus* de pesquisa elegido para esse estudo.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Luiz Rogério de Souza, localizado no município de Camamu. Segundo dados do último censo do IBGE, realizado no ano de 2022, a cidade está localizada no Baixo Sul da Bahia (Costa do Dendê), às margens da rodovia BA-001. Camamu possui uma área territorial de 839,702 km<sup>2</sup> e uma população de 30.469 habitantes. Ainda segundo o mesmo instituto, a história de Camamu está intimamente ligada à do Brasil colônia, uma vez que seu povoamento teve início por volta do século XVI, com a chegada dos portugueses. A ocupação dessa região, contou com a presença da Companhia de Jesus. Muitos viajantes e cronistas, em suas explorações pelo Brasil Colônia, registraram aspectos históricos e culturais sobre Camamu.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Informações do site do IBGE que podem ser conferidas em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/camamu/historico>

O Colégio Estadual Luiz Rogério de Souza (CELRS) é uma instituição de ensino médio e técnico de tempo integral. Durante os turnos matutino e vespertino, funcionam turmas do 1º ao 3º do ano do novo ensino médio, enquanto os cursos técnicos são ofertados no turno noturno. Durante o dia, o colégio atende alunos do próprio município, assim como estudantes de comunidades quilombolas, situadas na região ao redor da cidade. A maioria desses alunos é composta por filhos de pescadores, comerciantes locais ou trabalhadores rurais. No período noturno, a maioria dos alunos é da própria cidade, mas um número significativo também vem de comunidades quilombolas. Esses educandos, em sua maioria, são trabalhadores do comércio ou da zona rural.

A escolha por essa instituição de ensino para desenvolver a pesquisa deve-se ao fato de a pesquisadora ser docente nessa unidade escolar, conhecer a realidade da instituição e ter interesse em promover o ensino de inglês sob uma perspectiva intercultural. A Figura 1, adiante, apresenta uma foto da fachada principal do Colégio Estadual Luiz Rogério de Souza.

Figura 1 — Fachada do Colégio Estadual Luiz Rogério de Souza



Fonte: acervo da autora (2024).

### 3.3 Identificação dos colaboradores da pesquisa

Conforme foi relatado anteriormente, participaram como voluntários 15 alunos e 2 professores de Língua Inglesa para colaborar com o estudo. Os 15 estudantes voluntários possuem idades entre 15 e 19 anos e pertencem a duas turmas de 1º ano do novo ensino médio do turno matutino. Para preservar suas identidades, optou-se por identificá-los de acordo a ordem numérica em que os textos escritos por eles foram organizados.

Em relação aos docentes voluntários da pesquisa, optou-se, como forma de preservar suas identidades, por adotar nomes fictícios. O primeiro professor será chamado de Machado de Assis (em homenagem ao conceituado escritor brasileiro). Ele tem 66 anos, é formado em

Letras (português e inglês), e possui especialização em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O professor morou nos Estados Unidos por 3 anos, na cidade de Bethesda (Maryland), onde estudou na Montgomery College, em Rockville. Ele também relatou ter vivido por 10 anos em Portugal e ter tido a oportunidade de conhecer diversos países da Europa.

A segunda docente participante da pesquisa, a qual chamaremos de Marta Medeiros (em homenagem à conceituada escritora brasileira), é professora contratada da escola. Ela tem 45 anos, é formada em Letras e, embora nunca tenha morado no exterior, possui 10 anos de experiência no ensino de Inglês em escolas públicas. Atualmente, leciona para turmas do 1º ano do novo ensino médio no turno matutino, na escola campo de pesquisa.

Neste capítulo, foi apresentada, de forma detalhada, a maneira como a pesquisa foi desenvolvida, incluindo uma breve descrição do perfil dos participantes da pesquisa, além da estrutura pedagógica e o contexto social da instituição onde o estudo ocorreu. No próximo capítulo, serão apresentados os resultados da análise dos dados coletados na referida unidade escolar.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de responder a uma das perguntas de pesquisa, que busca compreender como os professores de inglês do 1º ano do ensino médio têm desenvolvido um ensino sob uma perspectiva intercultural, optamos por iniciar a análise pelos planos de curso e pelos diários de classe. Primeiramente, verificamos nos planos a presença de competências e habilidades que orientem as ações necessárias para o desenvolvimento de um ensino nessa perspectiva. Em seguida, por meio da análise dos diários de classe, buscamos compreender se os objetos de conhecimento trabalhados pelos professores em sala de aula são influenciados pelas competências e habilidades propostas nos planos para o ensino intercultural.

O plano de curso do 1º ano do Novo Ensino Médio de Inglês, analisado nesta pesquisa, foi estruturado segundo o que é preconizado na BNCC. Esse instrumento serve como referência para fundamentar as metodologias, os procedimentos didáticos e os conteúdos que os professores utilizam em sala de aula. Com base nessas informações, buscou-se verificar se o plano contempla competências e habilidades que orientem ações necessárias para o desenvolvimento de um ensino sob uma perspectiva intercultural.

Como documento fundamentado nas diretrizes da BNCC, que define o inglês como uma língua franca, enfatizando que “[...] os falantes do idioma não se encontram apenas nos países em que essa língua é oficial” (Brasil, 2017, p. 241), reconhece-se que, devido à expansão global do idioma, há falantes de inglês espalhados por todo o mundo. Nesse contexto, foi possível constatar que uma das competências gerais propostas no plano de ensino da turma de 1º ano da escola incentiva a valorização “[...] das diversidades de saberes e vivências culturais” (Brasil, 2017, p. 09). Tal competência evidencia que o aprendizado da língua inglesa pode levar o estudante a desenvolver uma consciência ampliada sobre a diversidade cultural que compõe o mundo, compreendendo que cada cultura apresenta modos singulares de ser e agir. Esse conhecimento não apenas incentiva o estudante a valorizar essa pluralidade, mas também o capacita a enxergá-la como uma oportunidade de crescimento e aprendizagem. Além disso, essa competência está em consonância com as discussões realizadas neste trabalho, alinhando-se às reflexões de Brum (2004, p. 75), que afirma: “A Exposição à diversidade cultural é inerente ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Ao considerarmos o intercultural como elemento constitutivo do cultural, todo contato cultural se destaca como enriquecedor”.

Essa declaração nos permite compreender que a aprendizagem de um idioma nos conduz automaticamente a novas esferas culturais, proporcionando a oportunidade de interagir e aprender com comunidades que possuem perspectivas de vida diferentes das nossas. Portanto,

com base nessas reflexões e de posse de um plano de curso com competências que propõe uma educação para o reconhecimento da presença das diversas culturas no mundo, é necessário que

o professor tenha clareza que a língua inglesa é atualmente uma língua franca, a qual não é mais

o idioma que pertence aos Estados Unidos e Inglaterra, mas aos falantes da língua de diferentes nacionalidades. Em vista disso, sabemos que um ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural é um caminho que pode auxiliar ~~auxiliará~~ o aluno a conhecer outras culturas.

Dando continuidade à análise do plano, constatou-se também que uma das competências específicas orienta que o estudante seja incentivado a:

Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza” (Brasil, 2017, p. 490).

Isso evidencia que o plano foi estruturado com base em competências que reconhecem a intrínseca relação entre língua e cultura, destacando que o uso da língua será influenciado pela cultura em que é empregada. Essa relação foi um dos temas abordados neste estudo, sustentado por reflexões de autores como Janowska (2020), Brown (2007), Rosa (2019), Mendes (2012) e Antunes (2009). Esses autores, a partir de diferentes perspectivas, exploram a conexão entre língua e cultura, demonstrando a impossibilidade de se ensinar uma língua dissociada de seus aspectos culturais. Assim, um plano de curso que compreenda a língua como resultado de fenômenos geopolíticos, históricos e culturais proporciona aos docentes ferramentas para um ensino que vá além da gramática, promovendo reflexões contínuas sobre como cultura e contexto histórico moldam a dinâmica da língua (Brasil, 2017). Nesse sentido, Lima (2008) reforça a ideia de que é impossível ensinar uma língua separada de sua cultura, pois esses elementos são indissociáveis.

Em relação às habilidades apresentadas, que se conectam com as competências do plano, foi identificado que uma delas está prevista no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2019) para a etapa do ensino médio. Essa habilidade incentiva o professor a conduzir

o aluno ao uso do inglês “[...] como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo [...]” (DCRB, 2019, p. 111). Tal perspectiva ressalta que o inglês é utilizado por diferentes culturas para diversos objetivos, promovendo o reconhecimento de que a língua pertence a todos que a utilizam essa afirmação corrobora com o que defende o pesquisador Rajagopalan (2009)

pois consciênte que o inglês atualmente é a língua [...falada hoje por quase um terço de seres humanos nos quatros cantos deste planeta (com quase o mesmo número de pessoas aprendendo ao redor do mundo), não faz menor falar em falantes nativos” Rajagopalan (2009,p.42).

Sendo assim ele escolheu denominar esse “fenômeno linguístico” como “World English” pois essa perspectiva “ não exclui ninguém, muitos menos aqueles que se acham seus únicos donos. Observa-se então que o conceito de “World English” legitima todas as pessoas que utilizam o inglês para se comunicar como donos da língua. Consciente da proposta dessa habilidade, o docente também irá auxiliar o aluno a compreender que uma mesma língua vai sofrer modificações em seus usos, dependendo dos diferentes contextos e propósitos em que está sendo usada e dos sujeitos que a utilizam. Dessa forma, os alunos poderão compreender a língua como um fenômeno dinâmico e não estático.

Conforme destacado no início do texto, o diário de classe foi outro documento analisado, embora apenas o do primeiro professor participante, já que, no momento da consulta, o segundo docente já não fazia mais parte do corpo docente da unidade escolar, impossibilitando o acesso ao seu material. A análise do diário do professor em atividade revelou que suas aulas contemplam o ensino de conteúdos gramaticais, mas também incluem momentos dedicados à discussão de aspectos culturais. Esses temas foram explorados por meio de textos, músicas, filmes e vídeos provenientes de diferentes países, o que contribuiu para ampliar o conhecimento dos alunos sobre diversas culturas.

Foi possível observar que uma das aulas foi dedicada aos preparativos para o Dia da Consciência Negra, evidenciando que a cultura dos alunos também encontra espaço no contexto de aprendizagem da língua. Isso reflete o respeito da escola pelo contexto sociocultural dos estudantes. A análise dos documentos permitiu constatar que o plano de curso está estruturado com competências e habilidades que visam a promover o ensino sob uma perspectiva intercultural que busca educar o aluno para o reconhecimento e respeito às diferentes culturas. Portanto, observa-se que o professor possui um documento referencial que o norteia um planejamento de aulas voltado para ensino intercultural. Além disso, a verificação do diário de classe reforça que o ensino de aspectos culturais está integrado às práticas pedagógicas, contribuindo para um aprendizado mais amplo e significativo, porém, há a presença de dedicação de aulas voltadas exclusivamente para conteúdos gramaticais.

Como parte da metodologia para responder à questão da pesquisa, optamos por analisar os questionários e as entrevistas realizadas com os professores. Para compreender como os docentes desenvolvem um ensino sob uma perspectiva intercultural, selecionamos três questões discursivas entre as quinze presentes no questionário, a fim de focar em temas específicos que

contribuíssem para o estudo. As questões escolhidas abordavam temas como a relação entre língua e cultura, o conceito de interculturalidade e a definição de abordagem intercultural. Para preservar a identidade dos participantes, conforme descrito na seção Percurso Metodológico, optamos por identificá-los com nomes fictícios, como Machado de Assis e Martha Medeiros. Abaixo estão as perguntas selecionadas para análise: Para você, qual é a relação entre língua e cultura? O que você conhece sobre o conceito de interculturalidade? Como você define a abordagem intercultural? Ao responderem à primeira questão, sobre a relação entre língua e cultura, os docentes apresentaram as seguintes afirmações:

A língua ocupa papel relevante. Além de integrar a cultura, ela também a expressa, permitindo o intercâmbio cultural (Professor Machado de Assis).

A língua é um instrumento de comunicação e expressão da cultura, onde as pessoas expressam seus costumes, valores, tradições e visão de mundo, influenciando o modo de pensar e o comportamento das pessoas. A cultura e a língua estão intimamente ligadas na identidade e modo de viver das pessoas (Professora Marta Medeiros).

O professor Machado destacou que a língua é parte integrante da cultura e que esse aspecto é responsável por possibilitar intercâmbios culturais. Já a professora Marta, com uma resposta mais elaborada, trouxe uma perspectiva interessante ao enfatizar que língua e cultura estão profundamente ligadas à identidade de uma pessoa. Ambas as respostas evidenciam que os docentes compreendem a relação entre língua, cultura e identidade.

As reflexões dos professores estão alinhadas com as ideias apresentadas por Janowska (2020, p. 48), que afirma: “[...] a língua é um componente da cultura de uma dada sociedade e uma ferramenta com a ajuda da qual o indivíduo verbaliza o mundo, sua visão de mundo [...]”. Da mesma forma, Antunes (2009, p. 23) reforça: “[...] na verdade, a língua que falamos deixa ver de onde somos. De certa forma, ela nos apresenta aos outros. Mostra a que grupos pertencemos. É uma espécie de atestado de nossas identidades.”

Essas declarações mostram que a língua é utilizada pelo indivíduo para expressar seus valores, crenças e visões de mundo, revelando sua cultura e singularidade no convívio com outras pessoas.

Em relação à segunda pergunta, que abordava o conceito de interculturalidade, as respostas obtidas foram as seguintes:

*O conceito é amplo. Mas, em suma, posso afirmar que a Interculturalidade é um conceito que promove políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos. (Professor Machado de Assis)*

*A interculturalidade valoriza a diversidade cultural e aproxima as culturas através das trocas de conhecimento, promovendo a igualdade, o respeito que deve existir entre elas. Afastando, assim, os preconceitos e discriminações. Nenhuma cultura é superior à outra. (Professora Marta Medeiros)*

As declarações dos docentes revelam que eles compreendem a interculturalidade como a conexão com a ampla diversidade cultural existente no mundo e como um trabalho para fomentar atitudes de respeito às diferenças nos encontros entre culturas. Essas respostas também indicam que os docentes possuem uma concepção sobre o tema alinhada à reflexão de Estermann (2010), apresentada neste estudo. O autor descreve a interculturalidade como “[...] relações simétricas e horizontais entre duas ou mais culturas, a fim de enriquecer-se mutuamente e contribuir para uma maior plenitude humana” (Estermann, 2010, p. 33).

Essa reflexão permite compreender que nenhuma cultura é superior a outra; todas possuem seu valor e contribuições únicas para a sociedade. Ladeia (2023, p. 135), ao abordar o conceito de interculturalidade, afirma que “[...] ela se concebe por meio da interação entre comunidades étnicas, os grupos sociais que se reconhecem nessas diferenças e buscam mútua valorização.” Assim, observa-se, conforme também apontado pelos participantes da pesquisa, que a interculturalidade ocorre nos encontros entre culturas, os quais oferecem oportunidades para relações pautadas na aprendizagem mútua e no respeito às diferenças. Essas ideias estão em consonância com os teóricos apresentados neste estudo.

A terceira pergunta do questionário solicitou que os docentes explicassem como definem a abordagem intercultural.

Tendo em vista que objetivo do ensino intercultural não é apenas aprender sobre a cultura do outro, o ensino de inglês auxilia em aprender uma nova língua a partir do encontro das culturas envolvidas. O interessante desta abordagem é que ela prepara o aluno para dialogar com o outro, não importando a sua nacionalidade (Professor Machado de Assis).

Envolvendo a cultura dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, o ensino do Inglês vai além dos aspectos linguísticos, alcançando, assim, os aspectos culturais. O professor deve agir como facilitador entre as experiências culturais dos alunos e a exposição desses novos aspectos culturais (Professora Marta Medeiros).

Ao analisar as respostas apresentadas, percebe-se que ambos os professores compreendem que um dos focos dessa abordagem está na conscientização sobre a diversidade cultural existente no mundo e na promoção de relações baseadas no respeito e na valorização mútua nos encontros entre culturas. As reflexões dos participantes da pesquisa, estão em consonância com o que Assoni (2018, p. 98) ressalta: “[...] o objetivo não é apenas aprender sobre a cultura do outro, mas também a partir do encontro e da relação entre as culturas

envolvidas. Ela prepara o aluno para dialogar com o outro, independentemente de sua nacionalidade.” É importante ressaltar, também, que na abordagem intercultural o professor conduza o aluno a ter consciência da sua identidade cultural para que valorize e respeite tanto a sua cultura como a do outro.

Com relação às perguntas realizadas nas entrevistas, selecionamos duas questões relacionadas a temas como multiculturalismo em sala de aula e as diferenças culturais entre falantes da língua inglesa em diferentes nações. A seguir estão as perguntas escolhidas para análise: Você acredita que a sua sala de aula é um ambiente multicultural? Por quê? Como você apresenta aos seus alunos as diferenças culturais entre falantes da língua inglesa em diferentes nações?

Ao responderem à primeira pergunta, sobre a caracterização do ambiente multicultural em suas salas de aula, os docentes ofereceram declarações que permitiram compreender quais culturas estavam presentes nesse espaço educacional.

*Ah é, ali ela é bem ela heterogênea né apesar de ter algumas coisas em comuns no geral as turmas são bem é ...heterogêneas eles vem com culturas diferentes. Vou dizer assim, como eu posso dizer? Não tem as vezes tanta diferença, mas sempre tem diferença... a gente acaba percebendo, aqui em Camamu mesmo tem a zona litorânea né, tem a cidade e tem o campo e as vezes tem aluno alguns alunos que vem de fora, de São Paulo, Espírito Santo sempre tá chegando alguém também tem o EJA que também é outra realidade né? mas geralmente numa turma normal ela é bem mais heterogênea (Professor Machado de Assis).*

*Sim, eu acredito, com certeza! principalmente lá no estadual. a gente recebe alunos de diversas culturas eu não percebe alunos imigrantes (de outros países) mas indígenas, quilombola, há essa mistura (Professora Marta Medeiros).*

Ambos os professores demonstram consciência de que a sala de aula é um espaço composto por diversas culturas, mesmo quando os alunos pertencem ao mesmo país. Essa percepção revela que os docentes reconhecem as diferentes visões de mundo, estilos de vida, valores e crenças presentes entre os estudantes, destacando a necessidade de estabelecer relações de respeito com eles. Sobre a importância dessa consciência em relação à diversidade cultural para a realização de um ensino sob a perspectiva intercultural, Lima (2009) reflete que “[...] o professor não necessita se tornar bicultural ou bilíngue para desempenhar essa tarefa [...]” (Lima, 2009, p. 185).

No entanto, o autor ressalta que é essencial que o docente conheça as principais características culturais da língua materna de seus alunos e “[...] amplie sua experiência e seu conhecimento, a fim de desenvolver sua capacidade de entender outras pessoas, outras sociedades e outras línguas” (Lima, 2009, p. 185). Sobre o mesmo tema, Mendes (2013)

argumenta que, ao conhecer as diferentes culturas presentes em sala de aula, o professor pode refletir sobre a “[...] complexidade da sociedade atual e de questões nela presentes, tais como: a diversidade cultural, a desigualdade social, o processo de globalização, suas causas e consequências para a vida dos alunos, entre outras questões” (Mendes, 2013, p. 197).

Dessa forma, observa-se que, ao reconhecer sua sala de aula como um espaço intercultural, o docente pode não apenas ajudar os alunos a respeitarem culturas de outros países, mas também ensiná-los a estabelecer relações de respeito com as diferenças existentes dentro do próprio ambiente escolar.

Quanto à forma como os professores apresentam as diferenças culturais entre falantes da língua inglesa pelo mundo, os docentes deram as seguintes declarações:

*É isso. Muitas vezes eles ficam preocupados com a pronúncia e diz : ... olha professora tal fala desse jeito você fala do outro, outro fala do outro eu digo olhe, éee.. a medida que a gente vai conhecendo outros países você vai acabar percebendo outros países o que sotaque muda, muda o vocabulário então a gente tem que se adaptar com isso, a gente tem que escolher no caso... meu inglês é americano então eu uso o vocabulário a pronuncia mais próxima do americano. Mas não se pode esquecer que o mais importante é a comunicação e você vai aprendendo paulatinamente né? agora o sotaque é assim, é uma identidade é assim... a gente que é brasileiro não precisa tá preocupado muito, pode melhorar a pronuncia mas sotaque vai tá presente a não ser que a pessoa já comece muito cedo no país nativo aí ela não tem praticamente sotaque mas tá bom né? ter uma identidade. O importante é a comunicação, pronunciar direitinho. Mas tem essas diferenças do inglês americano do britânico e aí eu falo assim para se eles não entenderem alguma coisa não se preocupe muito não pergunte de novo porque tem sotaques bem difíceis de entender mesmo (Professor Machado de Assis).*

*Bom, na verdade assim, geralmente é o plano de aula né? que gente faz, aí gente vai mostrando. Hoje a gente tem uma fermenta bem importante que são: tablets celulares e é onde a gente faz pesquisas, eu peço para eles pesquisarem. A gente sabe que tem palavras que mudam, mas eu tento mostrar para eles através das aulas usando slides eu demonstro isso através de aulas, eu mostro para eles a expansão da língua inglesa em si, que muitos países têm determinada cultura mas falam língua inglesa. Aí é mais um trabalho de pesquisa quanto mais que se trata de ensino médio então eu passo mais trabalho de pesquisa para eles (Professora Marta Medeiros).*

Reconhecendo o inglês como uma língua franca devido à sua expansão global, os professores demonstram consciência de que, embora pessoas de diferentes países usem o inglês para se comunicar, aspectos de suas identidades culturais, como o sotaque, frequentemente influenciam a forma como se expressam no idioma. Isso não é considerado um uso incorreto da língua, mas sim uma expressão legítima da diversidade cultural. Essa percepção reflete a compreensão dos professores de que o inglês não pertence exclusivamente aos países onde é língua oficial, mas a todos que o utilizam. No entanto, como apontado por um dos professores,

explorar essas diferenças requer um trabalho contínuo de pesquisa e reflexão, permitindo que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre a pluralidade cultural associada ao idioma.

No que diz respeito a como essa abordagem deve ser realizada em sala de aula, este estudo aponta que diversos teóricos enfatizam a importância de os docentes trabalharem para o desenvolvimento da Competência Comunicativa Intercultural. Esse trabalho envolve conscientizar os alunos de que, em contextos comunicativos, eles poderão usar o inglês para interagir com falantes de diferentes nacionalidades e, portanto, precisam respeitar as diferenças culturais. Nesse contexto, alguns pesquisadores indicam que o papel do professor deve ser o de um mediador cultural. Para Janowska (2020), entretanto, não é necessário que o professor conheça todos os detalhes de cada cultura, mas sim que:

Seu trabalho consiste principalmente em observar e analisar de que maneira o aprendiz reage ao outro e em motivá-lo a assumir o papel de observador atento das diferenças culturais, para assim poder se preparar melhor para lidar com aquilo que é diferente no outro (Janowska, 2020, p. 51).

Observa-se que, nessa função, o docente deve incentivar os alunos a perceberem a riqueza cultural presente nas diferentes formas de se comunicar em inglês. Ao ajudar os estudantes a desenvolverem uma postura de respeito e valorização dessas diferenças, os professores contribuem para que eles evitem preconceitos em relação às diversas formas de uso da língua. A autora também destaca que, para atuar como mediador cultural, é fundamental que o professor demonstre interesse em ampliar seus conhecimentos sobre diferentes culturas, como mencionado pela professora Martha Medeiros, que ressaltou a importância de estar em constante processo de pesquisa sobre outras dimensões culturais.

A análise das respostas dos docentes, tanto no questionário quanto na entrevista, permitiu compreender o que eles sabem sobre a relação entre língua e cultura, o conceito de interculturalidade e a abordagem intercultural. Além disso, foi possível identificar como se caracteriza o ambiente multicultural na sala de aula da escola investigada e como os professores apresentam as diferenças culturais entre falantes de língua inglesa ao redor do mundo.

Após concluir a etapa anterior, realizamos a análise dos textos narrativos utilizados como instrumentos de pesquisa, desta vez com os estudantes da mesma escola. Como foi explicado no capítulo "Percurso Metodológico", quinze alunos se voluntariaram para escrever textos narrativos nos quais relatavam suas experiências de aprendizagem de inglês ao longo de sua trajetória escolar. O objetivo era investigar se, em algum momento, os estudantes tiveram contato com o ensino sob uma perspectiva intercultural. Contudo, durante a análise das narrativas, foi possível verificar que apenas três alunos (14% do total) mencionaram a

aprendizagem de inglês associada ao aspecto cultural e à importância de respeitar as diferentes culturas. A seguir, apresentamos alguns trechos dos textos narrativos.

Eu tenho 18 anos A língua inglês veio pra melhorar minha vida pelo fato de ser muito importante para arrumar um emprego e poder se desenvolver com outros tipos de pessoas que vem visitar nosso país. A língua inglesa é muito importante, me ajudou a valorizar todos tipos de países que falam inglês. Dessa forma, dá pra poder entender várias pessoas. Inglês é uma a língua ótima e se depender de mim eu nunca paro de praticar a língua (Estudante A).

[...]Mas é muito bom estudar inglês, porque tipo assim, a cultura da língua inglesa é muito boa, dessa forma vamos gostando cada vez mais de estudar inglês[...] (Estudante B).

Eu aprendi muitas coisas na matéria de inglês: como se comunicar com outras pessoas, outras culturas e outros países de outro mundo[...] (Estudante C).

Embora não tenha ficado claro que os alunos tenham tido, em algum momento, acesso a um ensino estruturado sob uma perspectiva intercultural, como se pode perceber, eles expressaram que, por meio da aprendizagem da língua, tiveram acesso ao conhecimento de outra cultura. Isso sugere que, possivelmente, esses alunos foram expostos a um ensino que associava a aprendizagem do idioma ao aspecto cultural. Esse ponto é defendido por Lima (2008), Janowska (2020) e Brown (2007), que abordam a estreita relação entre língua e cultura. Os outros 80 % dos alunos restringiram apenas em relatar sobre suas dificuldades em aprender o idioma, o quão satisfeitos estão com o ensino do professor atual e a importância de se aprender inglês para aprender música, poder assistir filmes e series e poder viajar e conseguir melhores oportunidades de trabalho. É importante destacar que os textos apresentam erros gramaticais e alguns não estão escritos de forma coesa nem coerente o que revela a falta de proficiência em língua portuguesa desses alunos, uma amostra da realidade estudantil da escola pública em nosso país. Portanto, para manter a originalidade dos dados coletados foi decidido que se conservasse os textos com os respectivos erros. Para que fosse possível conhecer como os alunos abordaram esses temas citados seguem alguns dos textos.

A minha experiencia da lingua inglesa muito boa tenho aprendido muitas coisas nova em sala de aula, tenho uma experiencia otima, cada dia que passa eu tento melhorar mais, tem dias que eu acabo ficamdo confuse mais o professor me ajuda com as perguntas e respostas, mas e otimo experiencia, para quem tem dificuldade em aprender a traduzir acho um pouco complicado pelo fato deser muito dificil para todos nos porque não é nossa lingua mas cada dia mais eu tento aprender mais (Estudante D).

Tenho 17 anos de idade e minha experiência com a língua inglesa foi maravilhosa porque além de aprender bastante tenho os melhores professores me ensinando e me orientando a ser uma pessoa cada dia melhor e estou me esforçando bastante pra aprender essa material maravilhosa que é a língua inglesa gosto bastante da matéria espero um dia aprendela por complete.

(Estudante E).

É de fundamental, importancia especialmente no Mercado de trabalho, na cultura e na economia. A primeira forma do inglês foi a função da língua dos povos que habitavam as terras. A lingua inglesa é importante para nossa vida diária, desde entender letras de musicas em inglês, series, filmes e etc. As aulas eram muitas boas , aprender a ser uma pessoa melhor, deixa as pessoas melhores para as mudanças da vida, também a forma de interagir com os outros. Eu tenho 15 anos (Estudante F).

Ola tenho 18 ano a minha aprendizagem em ingles foi muito bom mais eu precisi aprede nais um pouco sobre o verbo não consigo traduzir nais eu espero aprede nais cada dia nais que eu passer ne desene no liga inglesa que eu gusto baste nessa materia (Estudante G).

Minha aprendizagem com a lingua inglesa foi uma das melhores por causa que pra mim ter um trabalho em outro pais eu preciso ter um curso de Ingles ou pelo menos saber dialogar com outras pessoas de for a além de tudo gusto muito de ingles e de aprender novas linguas, não vou dizer que sou bom mas posso dizer que eu fasso de tudo pra melhorar e aprender. Os professores de Ingles que eu tive não foram muitos legais mas eu tive que aturar todos eles pra ter meu certificado hoje eu tenho meu certificado hoje eu tenho meu certificado de Inglês e agradeço por isso (Estudante H).

Bom basicamente eu tenho um certo conhecimento em inglês eu esqueci muitas coisas e de fato de eu ter um certo problema de entender as coisas mais as coisas que eu consigo compriender e tentar pore m pratica e ai as minhas comprienção em musicas e eu consigo aprimorar nossos conhecimentos em certo modo de vista entao isso é bem legal e eu to querendo aprender a lingua inglesa (Estudante I).

Em relação ao inglês eu aprendi a entender as frases em inglês como grapes: uvas aple: maça e entre outras... também aprendi em inglês foi atraves dos jogos gringos como play meetings out liti fire e entre mais outros.. também aprender sobre as cores como Black pink yellow brown green um pouco em inglês e também a saber o verbo to be.

Em relação as outros eram boas tinha uma ótima professor e hoje tenho um ótimo professor, resumindo eu achei que tive uma ótima aprendizagem de inglês.

Em relação ao meu colégio, eu frequentei por 10 anos na escola colégio Dalila Silva estudei lá desde o maternal baby e fui pro Estadual agora no 1º ano do ensino médio (Estudante J).

Como se pode perceber, alguns alunos relataram os seus desafios em aprender um novo idioma por se tratar de uma língua que possui um vocabulário e pronúncia diferente da língua portuguesa. Outros estudantes vinculam a aprendizagem da língua inglesa como um agente facilitador para o consumo de entretenimento como músicas, filmes e jogos. Isso demonstra que muitos deles exergam um sentido em estar aprendendo a língua. Outros veem a necessidade em aprender inglês para obtenção de melhores condições no mercado de trabalho, ou seja, eles reconhecem que a língua inglesa está presente em diversos setores da economia.

Nas análises dessas narrativas, embora não tenham sido verificado nenhum indício que

demonstrasse que esses estudantes foram expostos a uma educação intercultural, foi possível verificar que cada estudante foi capaz de avaliar seu desempenho no processo de aprendizagem. Mesmo com as dificuldades enfrentadas nesse percurso, eles sabem atribuir um sentido para o aprendizado do idioma. Sobre esse aspecto, Paiva (2009) revela que a experiência de aprendizagem de uma língua deve fazer sentido para o aluno e não ser um processo voltado para a aprendizagem de conjuntos de estruturas gramaticais, sobre as quais “ninguém vai se sentir motivado se ficar ano após ano memorizando regras da gramática e fazendo os mesmos exercícios que não fazem sentido” (Paiva, 2008, p. 38). Portanto, é necessário que o professor além de promover um ensino sob uma perspectiva intercultural, desenvolva uma didática que tenham significado para o aluno.

## 5 PALAVRAS FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral investigar o papel da interculturalidade nas aulas de inglês do 1º ano do novo ensino médio em uma escola da rede estadual localizada no município de Camamu, Bahia. A pesquisa partiu do reconhecimento da importância de proporcionar aos alunos um ensino que ultrapasse a mera transmissão de regras gramaticais, integrando uma perspectiva intercultural capaz de contribuir para uma formação mais ampla e significativa.

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados diferentes instrumentos metodológicos, como a análise documental, a aplicação de questionários, além de entrevistas com professores, cujo propósito foi compreender como os docentes da escola investigada abordam o ensino da língua inglesa sob uma perspectiva intercultural. Além disso, foram analisadas narrativas escritas pelos estudantes com o intuito de verificar se o ensino ofertado proporcionou, de fato, experiências que refletissem uma abordagem intercultural no aprendizado do inglês.

Este estudo revela-se relevante por buscar, por meio de reflexões fundamentadas em pesquisas da área da Linguística Aplicada, contribuir para que outros professores, ao terem acesso a este material, sejam incentivados a aprimorar sua formação e a desenvolverem práticas pedagógicas voltadas para uma perspectiva intercultural no ensino de inglês.

Com o objetivo de verificar como os docentes promovem essa abordagem nas aulas, realizou-se, primeiramente, a análise do plano de curso do Colégio Estadual de Novo Ensino Médio, situado no município de Camamu-BA. Foi possível constatar que o plano elaborado pelos professores contempla competências e habilidades que orientam o planejamento pedagógico para o desenvolvimento de uma perspectiva intercultural. Além disso, a análise do diário de classe de um dos professores evidenciou que, embora boa parte das aulas seja dedicada ao ensino de conteúdos gramaticais, também há momentos específicos destinados à exploração de aspectos culturais. Esse compromisso foi corroborado pelas respostas dos participantes da pesquisa ao questionário aplicado, no qual relataram utilizar recursos didáticos variados, como vídeos que retratam realidades de outros países, músicas e textos diversos, com o propósito de enriquecer o ensino de inglês com uma abordagem culturalmente integrada.

As informações coletadas por meio do questionário revelaram que os docentes participantes reconhecem a indissociabilidade entre língua e cultura, alinhando-se ao que afirmam pesquisadores da área de Linguística Aplicada, como Janowska (2020), Brown (2007), Rosa (2019), Mendes (2012) e Antunes (2009). Esse reconhecimento foi também evidenciado

nas respostas de 14% dos alunos, dos textos analisados, que destacaram a importância da aprendizagem do inglês para conhecer e respeitar outras culturas.

No entanto, a análise de um dos diários de classe indicou que, embora o professor tenha consciência dessa relação intrínseca entre língua e cultura, o ensino cultural ainda não é plenamente integrado às aulas voltadas para aspectos linguísticos. Essa desconexão evidencia a necessidade de ampliar as oportunidades de formação continuada para os docentes, permitindo-lhes consolidar a compreensão de que o ensino de uma língua envolve, simultaneamente, o ensino de sua cultura, conforme argumenta Lima (2008).

O plano de curso analisado foi estruturado com base nas competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a expansão global do inglês como uma língua utilizada não apenas em países como Estados Unidos e Inglaterra, mas também em diversas outras nações. Esse reconhecimento fundamenta a orientação da BNCC para que o ensino do inglês seja conduzido sob uma perspectiva intercultural (Brasil, 2017).

Diante dos dados coletados pelos questionários e entrevistas, observou-se que os docentes compreendem a interculturalidade como um processo que ocorre quando diferentes culturas entram em contato, promovendo relações de respeito e de valorização mútua. Essa visão está em consonância com as contribuições teóricas de diversos pesquisadores da área de Linguística Aplicada que enfatizam a importância de integrar a dimensão cultural ao ensino de línguas.

Conforme declarado pelos docentes durante a entrevista, é evidente o esforço contínuo de conscientizar os alunos, por meio de pesquisas e debates em sala de aula, sobre o fato de que cada nação que utiliza a língua inglesa possui formas distintas de expressão no idioma. Essas diferenças incluem sotaques variados, que são parte essencial das identidades culturais dos falantes. Os professores destacaram que essas variações não tornam uma forma de expressão melhor ou mais legítima do que outra.

Assim, as análises realizadas permitem afirmar que os professores participantes da pesquisa desenvolvem uma perspectiva intercultural ao conduzir os alunos a compreenderem que, atualmente, a língua inglesa é utilizada em um contexto global por diferentes culturas. Essa abordagem reforça a ideia de que o inglês, enquanto língua de comunicação internacional, é multifacetado e enriquecido pela diversidade cultural de seus usuários.

O trabalho de análise das narrativas teve como objetivo compreender se os alunos tiveram acesso a um ensino pautado na perspectiva intercultural, que constitui um dos objetivos específicos desta pesquisa. No entanto, a análise das 15 narrativas revelou que não foi possível identificar registros claros que demonstrassem a presença de um ensino com abordagem

intercultural. Conforme apresentado anteriormente, apenas 14% dos participantes associaram a aprendizagem da língua inglesa a aspectos culturais. A maioria dos alunos limitou-se a relatar o quanto se sentem motivados em aprender o idioma devido às oportunidades que ele oferece, como comunicar-se com pessoas de diferentes países, compreender letras de músicas, assistir a filmes e entender expressões utilizadas em jogos.

Houve também participantes que destacaram a importância de aprender uma nova língua como forma de conquistar melhores oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, alguns alunos relataram dificuldades relacionadas à aprendizagem do inglês, especialmente devido às diferenças significativas na pronúncia e no vocabulário em comparação ao português. No entanto, com base nas narrativas analisadas, não foi possível identificar evidências claras de que os alunos tiveram contato com o ensino de inglês sob uma perspectiva intercultural. Essa ausência de registros limita uma compreensão mais aprofundada sobre o lugar da interculturalidade nas aulas de inglês, que é o aspecto central desta investigação.

Com base nas análises realizadas neste estudo, buscou-se responder à pergunta central sobre o lugar da interculturalidade nas aulas de inglês do 1º ano do novo ensino médio, que constitui o objetivo geral desta pesquisa. Os resultados indicam que a proposta de um ensino sob uma perspectiva intercultural está formalmente presente no plano de curso, o qual é estruturado com competências e habilidades voltadas para a promoção dessa abordagem. No entanto, na prática pedagógica, os professores abordam a diversidade cultural das comunidades falantes de inglês apenas quando surge uma oportunidade espontânea, em vez de incorporá-la de forma sistemática ao ensino. Dessa forma, o reconhecimento e a valorização das diferentes formas de expressão no idioma ocorrem de maneira pontual, sem se consolidarem como uma prática pedagógica alinhada ao plano de curso.

Os dados coletados revelam a necessidade urgente de ampliar a presença da perspectiva intercultural no ensino de inglês, para que essa abordagem tenha um impacto mais profundo e abrangente na formação dos estudantes. Apesar de prevista no plano pedagógico, a interculturalidade ainda ocupa um espaço limitado nas práticas de ensino desta unidade escolar. Esse desafio não é trivial, pois se trata de uma proposta pedagógica relativamente nova para muitos professores, como aponta Jordão (2004). A autora enfatiza que a implementação eficaz dessa abordagem exige a criação constante de espaços para reflexão e discussão explícita sobre cultura em sala de aula, reforçando que "[...] a cultura precisa ser discutida, explorada e entendida como parte essencial do ensino de línguas" (Jordão, 2004, p. 6). Portanto, há um caminho a ser trilhado para integrar de forma consistente a interculturalidade às práticas pedagógicas diárias.

Para que a perspectiva intercultural proposta pela BNCC seja efetivamente implementada, é fundamental que os órgãos responsáveis pelo sistema educacional reconheçam a necessidade de investimentos contínuos na formação de professores em atividade. Essa formação deve ser direcionada à promoção de um ensino que integre a dimensão intercultural em sua prática pedagógica. Além disso, torna-se imprescindível a atualização dos currículos acadêmicos voltados à formação de futuros docentes, de modo a prepará-los para atuar com base nessa abordagem. Tal atualização é essencial para garantir que os alunos tenham acesso a uma educação alinhada ao contexto social e às demandas do mundo globalizado (Siqueira; Barros, 2013; Mendes, 2012; Scheyerl; Pinto, 2017; Rosa; Paraquett, 2014).

Este estudo, conduzido em uma escola de ensino médio que atende um número significativo de estudantes oriundos de comunidades quilombolas e indígenas, evidencia a importância de um ensino pautado na perspectiva intercultural para a formação desses públicos. Segundo os docentes, muitos desses alunos pertencem a comunidades situadas em áreas remotas, afastadas da zona urbana, e enfrentam desafios socioeconômicos que limitam o acesso a recursos educacionais amplamente disponíveis em centros urbanos. Essas condições reduzem as oportunidades de contato direto com a diversidade cultural, tanto em contextos nacionais quanto internacionais.

Diante desse cenário, torna-se fundamental promover um ensino de inglês baseado em uma abordagem intercultural ativa, que não apenas amplie a visão de mundo dos estudantes, mas que contribua para sua formação cidadã. Esse processo os capacita a compreender, valorizar e dialogar com a pluralidade cultural em um mundo cada vez mais globalizado (Jordão, 2004).

Quanto às limitações da pesquisa, este estudo permitiu compreender as competências e habilidades que estruturam o plano de curso utilizado pelos professores, bem como explorar as concepções dos docentes do ensino médio sobre cultura, interculturalidade e ensino sob uma abordagem intercultural. Além disso, foram analisadas as impressões dos alunos sobre o processo de aprendizagem de inglês. Contudo, reconhecemos algumas limitações que dificultaram uma compreensão mais ampla do lugar da interculturalidade na escola pública.

Uma das principais limitações foi a ausência de momentos para observação direta das aulas ministradas pelos professores participantes da pesquisa. Reconhecemos que acompanhar as práticas pedagógicas em sala de aula teria contribuído para uma análise mais aprofundada sobre como os docentes integram a perspectiva intercultural em suas aulas.

Outra limitação refere-se ao número reduzido de participantes entre os alunos, com apenas 15 estudantes convidados a participar da pesquisa. Um grupo maior teria possibilitado

uma coleta mais abrangente de relatos, ampliando as percepções sobre o processo de aprendizagem. Além disso, identificamos que a aplicação de mais instrumentos de pesquisa, como rodas de conversa e questionários direcionados, poderia ter proporcionado dados mais ricos e detalhados. Essas estratégias poderiam ter auxiliado na identificação do acesso dos alunos a um ensino intercultural e na compreensão do significado dessa abordagem pedagógica para eles.

Para estudos futuros sobre o tema, recomendamos a inclusão de métodos de observação em sala de aula e a ampliação dos instrumentos de coleta de dados aplicados aos estudantes. Dessa forma, seria possível compreender melhor como o ensino intercultural é efetivamente desenvolvido no ambiente escolar, avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre conceitos como cultura, analisar a relação entre língua, cultura e interculturalidade. Além disso, seria possível verificar as percepções dos alunos sobre sua própria cultura e a de outros, analisando o papel do ensino intercultural em seu processo de formação.

A pesquisa ressaltou a importância do ensino de língua inglesa sob a perspectiva intercultural na formação de alunos provenientes de diferentes contextos socioculturais, incluindo comunidades quilombolas, indígenas, rurais e urbanas. Mais do que um meio de desenvolvimento linguístico, essa perspectiva promove o reconhecimento, a valorização e o respeito pela diversidade cultural, ao tempo em que fortalece a autoestima e a identidade dos educandos.

Ademais, os resultados evidenciaram a necessidade de os professores estarem atentos à diversidade cultural presente em suas salas de aula e de compreenderem o cenário de um mundo globalizado, onde os encontros entre culturas ultrapassam fronteiras (Mendes, 2012; Alvarez, 2013; Lima, 2009). Essa consciência é essencial para evitar que a educação cultural seja transmitida de forma estereotipada e desprovida de criticidade. O professor, como mediador cultural, deve orientar os alunos no conhecimento de outras culturas sem hierarquizá-las, mas promovendo o respeito e a valorização das diferenças. Dessa maneira, contribui para a formação de indivíduos críticos e reflexivos (Janowska, 2020; Santana & Lima, 2017).

As discussões desenvolvidas neste trabalho evidenciam que ainda há muito a ser feito para que o ensino sob uma perspectiva intercultural se torne uma prática consolidada, especialmente em contextos de alunos provenientes de comunidades culturais diversas. Torna-se, portanto, fundamental investir em estudos que aprofundem essa temática, com o objetivo de desenvolver materiais de formação docente que reforcem a necessidade de uma educação intercultural. Essa abordagem é indispensável para a formação integral dos estudantes, preparando-os para compreender e interagir com a diversidade cultural de forma respeitosa,

crítica e consciente.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, M. L. O. (Re) Conhecimento da Prática Intercultural na Formação do Profissional de LE. **Acta Semiotica et Linguística**, v. 18, n. 2, dezembro de 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/18428>. Acesso em: 17 set. 2023.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ASSONI, A. C. P. Perspectivas interculturais no ensino de língua estrangeira. **Todas as Letras**: Revista de Língua e Literatura, [S. l.], v. 20, n. 1, 2018. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/10865>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BAHIA. Documento Curricular Referencial ano letivo 2022 novo ensino medio de tempo parcial disponível: <https://pt.slideshare.net/Josianearaujo/documento-curricular-referencial-da-bahia-dcrb> acesso 04 de fev 2025
- BAHIA. Documento curricular referencial da Bahia da etapa do ensino médio 1ª versão. Governo da Bahia secretária de educação. Disponível em: [http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/DCRB-EM-Versa%CC%83o-preliminar-Consulta-pu%CC%81blica-2021\\_n.pdf](http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/DCRB-EM-Versa%CC%83o-preliminar-Consulta-pu%CC%81blica-2021_n.pdf) acesso 04 de fev 2025
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica. 2017.
- BROWN, D. H. **Principle of language learning and teaching**. 5<sup>TH</sup> edition. San Francisco. State Francisco. State University, 2007.
- BRUN, M. (Re) Construção identitária no context da aprendizagem de línguas estrangeira. *In*: MOTA, K., SCHEYERL, D. (Org.) **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador, BA: EDUFBA, 2004.
- BYRAM, M. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence** Cleveland, Philadelfa, Toronto, Sydney, Johannesbusgo : Multilingual Matters Ltd, 1997.
- BYRAM, M; GRIBKOVA, B; STARKEY, H. **Desenvolvendo a Dimensão Intercultural no Ensino de Línguas**: uma introdução prática para professores. Divisão de Política Linguística, Direção de Ensino Escolar, Extraescolar e Superior, Conselho da Europa: Estrasburgo, França. 2002.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens /tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. — Porto Alegre : Penso, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/115461896/Ensino\\_De\\_Culturas\\_Nas\\_Aulas\\_De\\_Ingl%C3%AAs\\_a\\_Partir\\_De\\_Um\\_Dialogismo\\_Intercultural](https://www.academia.edu/115461896/Ensino_De_Culturas_Nas_Aulas_De_Ingl%C3%AAs_a_Partir_De_Um_Dialogismo_Intercultural) Acesso em: 21 jan. 2025.
- DOMINGOS, S.; BARROS, K. S. Por um ensino intercultural de inglês como língua franca (For an intercultural teaching of English as a lingua franca). **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, v. 2, n. 48, 2013.

ESTERMANN, J. **Interculturalidad**: Vivir la diversidad. La Paz: ISEAT, 2010. p. 88.

FLICK, U. **Método de pesquisa qualitativa**. Introdução à pesquisa qualitativa trad. Joice Elion Costa. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administracao de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro : Record, 2004.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5. ed. Rio de Janeiro e São Paulo : Record, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados – Camamu**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/camamu/panorama> Acesso em: 10/12/2022

JANOWSKA, I. Interculturalidade no ensino de línguas - contextos polono-brasileiros. **Revista X**, [s. l.], v. 15, n. 6, dez. 2020. ISSN 1980-0614. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76770>. Acesso em: 24 set. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v15i6.76770>.

JORDAO, C. M. **A língua inglesa como commodity**: Direito ou obrigações de todos. Setembro de 2004. Disponível em: [https://www.academia.edu/1423127/A\\_1%C3%ADngua\\_inglesa\\_como\\_commodity\\_Direito\\_ou\\_obriga%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_todos](https://www.academia.edu/1423127/A_1%C3%ADngua_inglesa_como_commodity_Direito_ou_obriga%C3%A7%C3%A3o_de_todos) Acesso em: 23 abril, 2024

LADEIA, S. A. Interculturalidade como fator preponderante no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. In: LIMA (org.). **Educação e prática social**: novas perspectivas e múltiplas linguagens. Vitória da Conquista. Edições UESB, 2023.

LIMA, D. C. **Aprendizagem de língua inglesa**: histórias refletidas. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2010.

LIMA, D. C. de. Vozes da (re)conquista: o papel da cultura no ensino da língua inglesa. **Polifonia**, p.88-93 [S. l.], v. 14, n. 15, 2008.

LIMA, D. C. O ensino de Língua Inglesa e a questão cultural. In: LIMA, D. C (org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 179-190.

LIMA, D. C. O inglês como Língua internacional na prática docente. In.: LIMA. D. C (org.) **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 42.

MARCONI, M.; LAKARTOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo:

Atlas S.A, 2003. p.186.

MAURANEN, A. Conceptualising ELF. *In.*: JENKINS, J.; BAKER, W.; DEWEY, M. (Ed.).

MENDES, E. **Aprender a ser e a viver** com o outro: matérias didáticos interculturais para o ensino de português LE/. Salvador: EDUFBA, Departamento de Letras Germânicas, 2012.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras,1996.

OLIVEIRA, A. P. Um Professor Nasce ou Pode ser Feito?. *In.*: LIMA (org.) **Aprendizagem de língua inglesa: histórias refletidas**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2010.

OLIVEIRA, A.P. Tips for teaching culture in a globalized world. *In.*: LIMA (org.) **Language and its Cultural Substrate: Perspectives for a Globalized World**. Vitória da Conquista: Pontes Edições, 2012.

ORGANIZACIÓN EN ESTADOS IBEROAMERICANOS - OEI. **Formación en administración y gestión cultural**. 1997-1998. Disponível em: <http://www.campusei.org/cult002.htm#Multicult>. Acesso em: jan. de 2025.

PAIM, M. M. T. **Tudo é diverso no universo**. Salvador, Quarteto Editora, 2019.

PAIVA,V,M. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. *In.*: **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. *In.*: LIMA (org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSA, P. A. **A perspectiva intercultural na formação de professores de língua estrangeira em serviço**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em língua e cultura), Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2017.

ROSA, P. A. Reverberando o meu lugar como professora de língua estrangeira. *In.*: SILVA,

ROSA, P. A.; PARAQUETT, M. Professores em exercício e a formação intercultural. Simpósio Baiano Das Licenciaturas – Seminário Baiano Do PIBID/IAT, 4, 2014, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2014. 1 CD.

ROTH, D. M. Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira. *Linguagem, Cultura e Sociedade*. Santa Maria ..., 2006 Disponível em: [http://w3.ufsm.br/desireemroth/algumas\\_publicacoes/competencias.pdf](http://w3.ufsm.br/desireemroth/algumas_publicacoes/competencias.pdf) Acesso em: 21 jan. 2025.

S. B. B., ROSA, P.A., and FIQUEIREDO NETO, R. B., eds. **Nós, professores: reflexões e memórias do trabalho com o ensino e aprendizagem de línguas** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2019, 142 p,

S. B. B.; ROSA, P. A.; FIQUEIREDO NETO, R. B. (org.) **Nós, professores: reflexões e memórias do trabalho com o ensino e aprendizagem de línguas** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2019, p. 49-66. ISBN: 978-65-86213-22-5.

SANTANA, C; LIMA, D. Ensino de Culturas nas aulas de inglês a partir de um dialogismo intercultural. VI Seminário Nacional e II Seminário internacional políticas, Gestão e Práxis Educacional Universidade estadual do Sudoeste da Bahia Programa de Pós-graduação em Educação. **Anais...** Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 580-592, 2017.

SCHEYERL, D; PINTO, D. S. S. Em defesa da Perspectiva Intercultural Crítica no Ensino de línguas da Escola Pública. *In.*: LIMA, D. C. (org.). **Ensino de Língua Inglesa: Conversas com Professores da Escola Pública**. Vitória da Conquista: Pontes Edições, 2017. p. 278-284.

SHARIFIAN, F. "1. **English as an International Language: An Overview**". English as an International Language: Perspectives and Pedagogical Issues, edited by Farzad Sharifian, Bristol, Blue Ridge Summit: Multilingual Matters, 2009, pp. 1-18.  
<https://doi.org/10.21832/9781847691231-004> Acesso em: 21 jan. 2025

SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês como Língua Franca Não é Zona Neutra, é Zona Transcultural de Poder: Por Uma Descolonização de Concepções, Práticas e Atitudes**. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 19, n. 44, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1981-4755.20180027> Acesso em: 21 jan. 2025

SIQUEIRA, S.; BARROS, K. S. Por um ensino intercultural de inglês como língua franca (For an intercultural teaching of English as a lingua franca). **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, v. 2, n. 48, 2013. DOI: 10.9771/2176-4794ell.v2i48.14536. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14536>. Acesso em: 20 jan. 2025.

**The Routledge Handbook of English as a Lingua Franca**. Abingdon, UK: Routledge, 2018, p. 7-24.

YIN, R. k. **Método de Pesquisa**. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Trad. Daniel Bueno, Porto Alegre: Penso, 2016.



**APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA**

01- Você possui formação em letras?

- a) Sim
- b) Não

02- Você possui algum curso de especialização? Em caso de resposta seja positiva, diga em que área você fez a especialização.

---

---

---

03- Como você avalia as condições oferecidas pela secretária de educação da rede estadual para o ensino de língua inglesa?

- a) ótimo
- b) bom
- c) regular
- d) insuficiente

04- Quais são os principais conteúdos que você ensina durante as suas aulas?

---

---

---

---

05-O que é Cultura para você?

---

---

---

---

06- Para você, qual é a relação entre língua e cultura?

---

---

---

---

07- Como você aborda os aspectos culturais nas aulas de inglês?

---

---

---

---

08- O que você conhece sobre o conceito de interculturalidade?

---

---

---

---

09- Como você define um ensino de inglês sob uma abordagem intercultural?

---

---

---

---

10- Como os alunos abordam assuntos culturais em sala de aula?

---

---

---

11- Na unidade escolar em que trabalha, adotou algum livro de língua inglesa? a)Sim  
b)Não

12- Você utiliza o livro didático adotado a)Sim  
b) Não  
c) Às Vezes

13- Como o livro didático aborda questões culturais?

---

---

---

---

14- Como a cultura do aluno é abordada pelo livro didático?

---

---

15- Como você avalia o interesse dos alunos pelas aulas de inglês?  
a) ótimo  
b) bom  
c) regular  
d) insuficiente

Obrigada!

## APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (PROFESSOR)

Professor: Machado de Assis

**01-** Você possui formação em letras?

- a)     ( X ) Sim
- b)     Não

**02-**             Você possui algum curso de especialização? Em caso de resposta seja positiva, diga em que área você fez a especialização.

Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

**03-**             Como você avalia as condições oferecidas pela secretária de educação da rede estadual para o ensino de língua inglesa?

- a)     ótimo
- b)     bom
- c)     (X)regular
- d)     insuficiente

**04-**             Quais são os principais conteúdos que você ensina durante as suas aulas? LISTENING

Diálogos formais e informais Saudações e expressões do dia a dia,

Pronomes pessoais, possessivos, e demonstrativos Verbos be /have;

### ORAL PRODUCTION

Grau de formalidade: cumprimentos formais, menos formais e informais; Uso de formas verbais:

considerando pessoas, número, tempo

Modo imperativo (afirmativo e negativo) Greetings

Expressões cotidianas

Verbos no Imperativo ( Do, Don't)

Operadores de sequência: first, second, after that, then, finally Vocabulário WRITING and READING

Cognatos e falsos cognatos

Imperativo e modal verbs: uso em avisos

Emprego de expressões usuais em gêneros textuais

Tempos verbais: presente simples, passado simples, futuro com will para informar ações e fatos referidos no tempo.

Mr., Mrs., Ms. Sir., entre outros. Datas Numerais cardinais e ordinais.

**05-** O que é Cultura para você?

Cultura corresponde a um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo ou um determinado grupo artístico (literário, dramático, musical, derivado das artes plásticas etc.) que cultiva, de algum modo, um padrão estético semelhante. O sentido de cultura é amplo.

**06-** Para você, qual é a relação entre língua e cultura?

A língua ocupa papel relevante. Além de integrar a cultura, ela também a expressa, permitindo o intercâmbio cultural.

**07-** Como você aborda os aspectos culturais nas aulas de inglês?

Uma forma de abordar os aspectos culturais nas minhas aulas é selecionando conteúdos que tragam informações sobre costumes e aspectos culturais de outros países. Como por exemplo, uso de materiais variados, tais como filmes, músicas e reportagens televisivas, oriundas de locais diversos, também amplia o conhecimento sobre a cultura.

**08-** O que você conhece sobre o conceito de interculturalidade?

O conceito é amplo. Mas, em suma, posso afirmar que a Interculturalidade é um conceito que promove políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos.

**09-** Como você define um ensino de inglês sob uma abordagem intercultural?

Tendo em vista que objetivo do ensino intercultural não é apenas aprender sobre a cultura do outro, o ensino de inglês auxilia em aprender uma nova língua a partir do encontro das culturas envolvidas. O interessante desta abordagem é que ela prepara o aluno para dialogar com o outro, não importando a sua nacionalidade.

**10-** Como os alunos abordam assuntos culturais em sala de aula?

**11-** Os assuntos culturais são abordados pelos alunos em vários elementos, como crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, alimentação, modo de se vestir, entre outros fatores. Os mesmos têm a convicção de que a cultura é uma característica muito importante de sua própria comunidade, pois é transmitida de geração em geração e demonstra aspectos locais de uma população.

**12-** Na unidade escolar em que trabalha, adotou algum livro de língua inglesa?

a)  Sim b)  Não

**13-** Você utiliza o livro didático adotado a)  Sim

b)  Não

c)  Às vezes

**14-** Como o livro didático aborda questões culturais?

De modo geral, os livros didáticos de Língua inglesa abordam e reforçam aspectos culturais ingleses com uso de imagens, textos e variedades do inglês que reforçam o conceito de que a língua inglesa pertence a povos específicos.

**15-** Como a cultura do aluno é abordada pelo livro didático?

O livro didático tem uma importância fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos pelo fato de auxiliar o docente na condução das práticas pedagógicas. Mas os aspectos culturais em estudo no LD de LI é especificamente voltados para os países falantes da Língua Inglesa.

**16-** Como você avalia o interesse dos alunos pelas aulas de inglês?

a)  ótimo

b)  bom c)  regular

d)  insuficiente

Obrigada!

**APÊNDICE D — QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (PROFESSORA)**

Questionário para pesquisa. Professora: Martha Medeiros

**01-** Você possui formação em letras?

- a) Sim
- b) Não

**02-** Você possui algum curso de especialização? Em caso de resposta seja positiva, diga em que área você fez a especialização.

Não

**03-** Como você avalia as condições oferecidas pela secretária de educação da rede estadual para o ensino de língua inglesa?

- a) ótimo
- b) bom
- c) regular
- d) insuficiente

**04-** Quais são os principais conteúdos que você ensina durante as suas aulas?

\_Vocabulários de temas básicos, Gramática básica, Leitura e interpretação de textos, algumas habilidades de compreensão auditiva, conversação e escrita em inglês, Cultura e noções de literatura.\_É possível adicionar games, projetos temáticos e uso da tecnologia para ajudar no ensino da língua.

**05-**O que é Cultura para você?

Parte fundamental da identidade de um povo ou nação. É passada de geração em geração. Maneira de como as pessoas se relacionam entre elas e a sociedade. São as tradições, a música, a língua, as artes, os costumes comportamentos. Enfim é o conjunto de \_conhecimento, crença e valores.

**06-** Para você, qual é a relação entre língua e cultura?

A língua é um instrumento de comunicação e expressão da cultura, onde as pessoas expressam seus costumes, valores, tradições e visão de mundo, influenciando o modo de pensar e o comportamento das pessoas. A cultura e a língua estão intimamente ligadas na identidade e modo de viver das pessoas.

**07-** Como você aborda os aspectos culturais nas aulas de inglês?

Introduzindo temas culturais utilizando textos, vídeos, músicas que tragam aspectos relevantes que possam gerar debates sobre as vertentes da cultura. Promover atividades interativas através de discussões para melhor compreensão do assunto abordado em sala. Realizar comparações culturais através das semelhanças e diferenças, Trazer falantes nativos para sala de aula para contar sobre as suas experiências culturais. Utilizar datas comemorativas e feriados como exemplos de tradição e costumes.

**08-** O que você conhece sobre o conceito de interculturalidade?

A interculturalidade valoriza a diversidade cultural e aproxima as culturas através das trocas de conhecimento, promovendo a igualdade, o respeito que deve existir entre elas. Afastando, assim, o preconceitos e discriminações. Nenhuma cultura é superior á outra.

**09-** Como você define um ensino de inglês sob uma abordagem intercultural?

Envolvendo a cultura dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, o ensino do Inglês vai além dos aspectos linguísticos, alcançando, assim, os aspectos culturais.\_O professor deve agir como facilitador entre as experiências culturais dos alunos e a exposição desses novos aspectos culturais.

**10-** Como os alunos abordam assuntos culturais em sala de aula?

Através de leituras de livros e textos, discussões em grupos, pesquisa, apresentações, participações em eventos culturais.

**11-** Na unidade escolar em que trabalha, adotou algum livro de língua inglesa?

a)  Sim X b)  Não

**12-** Você utiliza o livro didático adotado a)  Sim

b)  Não

c)  Às Vezes X

**13-** Como o livro didático aborda questões culturais?

Através da contextualização de uma introdução a cultura, através de comparação cultural, atividades e tarefas relacionadas a cultura, textos autênticos, abordagem intercultural que promovendo reflexão sobre valores, crenças e comportamentos culturais.

**14-** Como a cultura do aluno é abordada pelo livro didático?

Varia dependendo do livro e contexto. Alguns exemplos são: contextualização cultural, atividades culturais (pesquisas, apresentações orais, projetos). Inserção de materiais autênticos e comparação cultural. Desse modo, o livro apresenta uma compreensão mais ampla da importância da língua e cultura.

---

---

**15-** Como você avalia o interesse dos alunos pelas aulas de inglês?

- a) ótimo
- b) bom
- c) regular X
- d) insuficiente

Obrigada!

## APÊNDICE E — TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR MACHADO DE ASSIS

**01-** Você planeja as suas aulas com base nas propostas pedagógicas da BNCC?

Eu... Eu vou dizer que inicialmente a gente seguia mais a risca, mas depois de um certo tempo não. Mas acaba caindo tudo lá, não tem como não cair na BNCC.

**02-** O que você prioriza no planejamento de suas aulas?

*É .... veja, a gente faz um diagnóstico e aí vê assim... mais ou menos né? porque depois de um certo tempo a gente acaba sabendo o que os alunos sabem com relação a língua inglesa. Vamos dizer assim que é o que eu ensino, mas a gente procura vê o nível deles e também assim... o rendimento deles e aí coloca o essencial pra que eles consigam atingir pelo menos alguma coisa. Porque se às vezes se a gente seguir mesmo ao pé da letra que o planejamento manda talvez eles não acompanhem.*

**03-** Você acredita que a sua sala de aula é um ambiente multicultural? Por quê?

*Ah é, ali ela é bem ela heterogênea né apesar de ter algumas coisas em comuns no geral as turmas são bem é é ...heterogêneas eles vem com culturas diferentes. Vou dizer assim, como eu posso dizer? Não tem as vezes tanta diferença, mas sempre tem diferença... a gente acaba percebendo, aqui em Camamu mesmo tem a zona litorânea né, tem a cidade e tem o campo e as vezes tem aluno alguns alunos que vem de fora, de São Paulo, espirito santo sempre tá chegando alguém também tem o EJA que também é outra realidade NÉ, mas geralmente numa turma normal ela é bem mais heterogênea.*

**04-** Qual é o contexto sociocultural da escola e de seus alunos?

*Bom, isso aqui é um região... uma cidade do interior não uma cidade assim muito próspera e tem muitas dificuldades. Nossos alunos vem como falei para você da zona litorânea ,vem de ilhas tem alunos que acordam 4:00 da manhã para chegar às 7:00 na escola e também veja, tem a zona rural, tem época que quando chove é muito ruim, eles dependem muito de transporte. Então, o aspecto assim sociocultural da escola é próprio do lugar não é muito desenvolvido e quando não se tem muito desenvolvimento econômico é tudo muito difícil e acaba interferindo no rendimento também, eu acho.*

**05-** Como você media conflitos provenientes de diferenças culturais entre alunos durante as aulas?

*Olhe, ultimamente ser mediador em sala de aula tá muito difícil rsrs. Hoje a gente precisa tá muito ligado na.. no tipo de comunicação que a gente tem com esses jovens de hoje porque não é muito parecida como dos anos atrás, eles tem uma visão diferente. A gente tem que tomar muito cuidado com a comunicação e mediar conflito ficou mais difícil, mediar conflito tem que pedir a gestão para ajudar não tem outra, mesmo que é a gestão é quem lida mesmo com a disciplina essa parte disciplinar é com a gestão. Mas é como falei para você , a gente tem que tomar muito cuidado porque a gente tá falando alguma coisa e os jovens ... eles podem interpretar de uma outra maneira né? mas é isso , tomar muito cuidado hoje.*

**06-** Você acredita que exista uma cultura melhor que a outra?

*Bem ,Eu não acredito que exista uma cultura melhor que a outra, mesmo porque eu não conheço muita, eu conheço algumas mas isso vai depender muito da pessoa se identificar né ?com aquela cultura. Acho que não existe isso não, não existe uma melhor que a outra. elas são diferentes as culturas né ? elas são diferentes ,*

**07-** Qual é a percepção que o aluno tem da sua cultura e da cultura da Língua inglesa?

*A cultura no Brasil é pouco valorizada , isto se reflete dentro da sala de aula. Veja por exemplo os índices de desempenho da educação no Brasil, andam sempre de mal a pior. Não temos uma cultura de valorização do conhecimento. E esta regra na educação, também está presente na sociedade.Não sei responder com precisão quanto esses jovens e adolescentes de hoje se sentem atraídos por culturas diferentes da nossa. Minha percepção é que pra eles tanto faz. Estão mais preocupados com o lazer ( seja de que cultura for ) do que com a valorização do conhecimento, da cultura de qualquer outro povo ( país )A classe média é a que mais valoriza a cultura dos USA e da Europa.*

**08-** Como você apresenta aos seus alunos as diferenças culturais entre falantes da língua inglesa em diferentes nações?

*É isso. Muitas vezes eles ficam preocupados com a pronuncia e diz : ... olha professora tal fala desse jeito você fala do outro, outro fala do outro eu digo olhe, éee.. a medida que a gente vai conhecendo outros países vc vai acabar percebendo outros países vc vai acabar percebendo o que sotaque muda muda o vocabulário então a gente tem que se adaptar com isso a gente tem que escolher no caso... meu inglês é americano então eu uso o vocabulário a pronuncia mais próxima do americano mas não se esque cer que o mais importante é a comunicação e vc vai aprendendo paulatinamente ne sempre tá aprendendo , agora o sotaque*

*é assim é uma identidade é assim... nossa também não é.. a gente que é brasileiro não precisa tá preocupado muito com... pode melhorar a pronuncia mas sotaque vai tá presente a não ser que a pessoa já.. comece muito cedo no pais nativo ai ela não tem praticamente sotaque mas te é bom ne ter uma identidade. O importante é a comunicação pronunciar direitinho.mas tem essas diferenças do inglês americano do britânico e aí eu falo assim para se eles não entenderem alguma coisa não se preocupe muito não pergunte de novo porque tem sotaques bem difíceis de entender mesmo.*

**09-** Você estudou sobre interculturalidade durante sua graduação?

*EU não me lembro não viu. deve ter algum capítulo por lá... mas eu não me lembro deve ter algum capítulo por lá mas eu não me lembro . deve ter tido alguma coisa, na verdade a gente sabe que no geral pelo menos no curso que fiz ele assi,, eu estudei na FTC dentro DO QUE FOI POSSIVEL ELES PASSARAM ALGUMA COISA MAS A GENTE TEM QUE PROCURAR FORA NE PARA PEGAR E MELHORAR ISSO E HJ TEM UM material vasto na internet é soa pessoa ter paciência viu? Muita coisa ok*

**10-** Você acredita que o ensino de Cultura é importante para formação do aluno? Em caso de resposta positiva, justifique.

*Ah é importante, muito importante, a pessoa que conhece além da sua cultura ela passa a ter um entendimento melhor sobre as coisas. Porque eu acredito assim, você começa ver as coisas do ponto de vista cultural de outras pessoas. Eu costumo dar um exemplo a eles : olhe, No inicio a gente começa ensinando algumas palavras, não é? O que é isso o que é aquilo. Assim bem literal aí depois a gente começa a traduzir ideias ai no grau mais elevado a gente passa traduz a ideia dentro de um contexto cultural tá entendendo? Porque as vezes o que acontece, a gente ver vemos traduções que a pessoa ta entendendo uma coisa mas quem entende da cultura do lugar ta vendo que é outra.ne então o ambiente cultural é importantisso para que a pessoa entreder melhor a língua. Então é super importante conhecer outras culturas.*

## APÊNDICE F — ENTREVISTA COM O PROFESSORA MARTHA MEDEIROS

**01-** Você planeja as suas aulas com base nas propostas pedagógicas da BNCC ? Sim,

**02-** O que você prioriza no planejamento de suas aulas?

*Como eu estou lhe dizendo né ? as coisas mudaram . Antes a prioridade era o conteúdo mas hoje a prioridade são as habilidades. Então, o que eu priorizo no meu planejamento? eu foco na habilidade, daí então eu vou eu vou elencando o conteúdo e os aspectos metodológicos na aula.*

**03-** Você acredita que a sua sala de aula é um ambiente multicultural? Por quê?

*Sim, eu acredito, com certeza! Principalmente lá no estadual. a gente recebe alunos de diversas culturas eu não percebe alunos imigrantes (de outros países) mas indígenas, quilombola, há essa mistura.*

**04-** Qual é o contexto sociocultural da escola e de seus alunos?

*É o que eu estava falando né?! em relação a sala multicultural. Então, são alunos oriundo da zona rural, da sede zona urbana e da zona litorânea e muitas vezes as famílias desses alunos são de condições econômicas que as vezes impacta diretamente na possibilidade das famílias apoiarem no ensino, e às vezes como a família não tem um nível de escolaridade muito bom, então não tem acompanhar muito a vida escolar do aluno até na valorização da escola. E quando a gente fala de sociocultural, boa parte deles precisam trabalhar . Aí eles estudam de manhã e trabalham a tarde para ajudar a família outros faltam aula porque precisam ajudar o pai no trabalho( muitas vezes alunos justificam a ausência por ter que ir ajudar o pai a bater uma laje por exemplo). então assim é uma diversidade sociocultural e quando se fala de cultura e etnia o colégio inserida em um contexto de diversidade cultural: comunidade indígena, quilombola. Ai também a gente sabe que tem os programas sociais e muitos só vão para escola por conta da bolsa presença, bolsa família e nesse meio termo né a gente vai encontrando desafios, nesse contexto a gente vai encontrando os desafios que é a desigualdade que afeta a aprendizagem, os preconceitos, tem também exclusão social entendeu ? Então é dessa forma como eu tô dizendo a você.*

**05-** Como você media conflitos provenientes de diferenças culturais entre alunos durante as aulas?

É, isso aí uma questão bem complicada né . Quando se fala em conflito, vou citar um Exemplo: religião. Então quando alguém lá na sala diz que pertence ao candomblé (religião de matriz africana) e sem quando tem alguns alunos são protestantes ou até mesmo católicos não gostam de fazer trabalho com eles. Não é uma situação muito fácil para a gente resolver, mas mesmo assim eu não deixo passar em branco. Eu paro a minha aula dependendo do conteúdo que eu esteja dando, e eu vou falar sobre, porque assim eu não posso de maneira nenhuma tomar partido de uma religião nem da outra, porque também tem a questão da homofobia também têm outras

... eu sempre faço da mesma forma, eu não deixo passar barato eu não viro as costas, continuo meu assunto fazer silencio como se nada tivesse acontecido que não é certo. Né isso. Mas eu tento resolver mostrando que todo mundo tem o direito de ser o q é e que o respeito deve ta acim de tudo independente da religião independente do time independente do sexo do gênero eu tendo fazer isso... na conversa no diálogo. Eu médio e eu médio dessa forma. Eu não mando para sala do diretor não, eu mesmo tento resolver essa situação. Em caso de agressão física aí sim, eu peço pra se retirar da sala e levo para secretaria da escola mas fora a isso no diálogo eu tento sim. E sempre dá certo. A partir do momento que você não toma partido.

**06-** Você acredita que exista uma cultura melhor que a outra?

**Não. Existe.** Porque cada povo tem sua própria cultura jamais alguém pode dizer que a cultura dele é melhor do que a minha, a minha cultura não é melhor do que a do meu aluno e a do meu aluno não é melhor do que a minha. Não existe uma cultura melhor do que a outra em hipótese alguma . porque a gente sabe ne o que é a cultura ? um conjunto de conhecimentos de crenças, de valores de costumes de tradições e cada povo tem a sua cultura e isso vai passando de geração em geração sendo dinâmica influenciada pela interações né

**07-** Qual é a percepção que o aluno tem da sua cultura e da cultura da Língua inglesa?

Veja só, de um modo geral eles se interessam muito pela língua, ELES ficam perguntando... “OH professora lá Estados Unidos eles tem aulas de português? porque a gente tem aula de inglês?

Mas a gente não pode negar que existe muitos aspectos conhecido pelos alunos d língua estrangeira d cultura inglesa os aspectos mais conhecido muito pelos alunos vem d mídia a gente sabe que eles usam muito a língua inglesa. Por meio do entretenimento atrpor meio de entretenimento, por meio dos filmes nas series tem alunos que gosta mais de musica da língua

inglesa do que da língua portuguesa eles se identifiquem melhor, por meio de jogos vê com admiração aquilo que traz para ele entretenimento. Então é admiração, mas assim eu não percebo que eles menosprezam a nossa cultura, eu não vejo isso mas, eles fazem bastante uso dessa cultura da língua inglesa através das mídias tecnológicas que trazem entretenimento . aí também relação a cultura o halloween, quem é quem faz o halloween ? são os nossos alunos que é festejada pelos próprios alunos mesmo não sendo uma comemoração planejada em sala de aula eles participam fora de sala de aula.mas também eles não deixam de ir para o carnaval no brasil, na bahia. Tudo aquilo que traz prazer entretenimento e um bom agrado eles usam sim. Há um equilíbrio.

**08-** Como você apresenta aos seus alunos as diferenças culturais entre falantes da língua inglesa em diferentes nações?

Bom, na verdade assim, geralmente é o plano de aula né que gente faz, aí gente vai mostrando hoje a gente tem uma ferramenta muito importante que é tablets celulares e a gente pode fazer pesquisa eu peço para eles pesquisarem. Tudo bem A gente sabe que tem palavras que mudam, mas eu tento mostrar para eles através das aulas usando slides eu demonstro isso através de aulas eu mostro para eles a importância e a diferença das diferentes nações só o que assim muda são algumas palavras que mudam né de um lugar para outro ? eu vou mostrando para eles a expansão da língua inglesa em si a gente volta lá p história sobre a que muitos países tem determinada cultura mas falam língua inglesa. Isso Aí é mais um trabalho de pesquisa quanto mais que se trata de ensino médio então eu passo mais trabalho de pesquisa para eles.

**09-** Você estudou sobre interculturalidade durante sua graduação?

Eu estudei..., mas a minha graduação tem muito tempo. mas a gente sabe interculturalidade que é um tema bem prático. Mas eu estudei.

**10-** Você acredita que o ensino de Cultura é importante para formação do aluno? Em caso de resposta positiva, justifique.

Sim. O ensino de cultura se você for no sentido de cultura para vc mostrar para ele a diversidade cultural aí, sim. Eu enquanto professora de língua inglesa posso levar a cultura americana para ele mostrar como funciona crenças músicas entretenimento tudo eu posso mostrar a ele mas o que eu não posso é impor aquela cultura para o meu aluno. Eu acredito que o ensino de cultura é importante , para que ele aprenda a cultura do outro para respeitar caso não seja igual a dele mas eu não posso impor aquela cultura para ele.por exemplo: eu sou católica, mas assim

de aula tem protestante tem outras religiões .eu posso ensinar para eles sobre a minha cultura ms eu n posso impor . d mesma form que eles n tem esse direito de fazer isso na sala de aula. É importante falar sobre a cultura sim. e a gente faz isso né o tempo todo mas de uma forma diferente para que eles conheçam ate mesmo p falar depois. mas não no sentido de valorizar cultura do outro e anular a cultura do aluno.porque cada um tá inserido dentro do seu processo cultural.

**APÊNDICE G — ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

**01-** Você planeja as suas aulas com base nas propostas pedagógicas da BNCC ? **02-** O que você prioriza no planejamento de suas aulas?

**03-** Você acredita que a sua sala de aula é um ambiente multicultural? Por quê? **04-** Qual é o contexto sociocultural da escola e de seus alunos?

**05-** Como você media conflitos provenientes de diferenças culturais entre alunos durante as aulas?

**06-** Você acredita que exista uma cultura melhor que a outra?

**07-** Qual é a percepção que o aluno tem da sua cultura e da cultura da

Língua inglesa? **08-** Como você apresenta aos seus alunos as diferenças culturais entre

falantes da

língua inglesa em diferentes nações?

**09-** Você estudou sobre interculturalidade durante sua graduação?

**10-** Você acredita que o ensino de Cultura é importante para formação do aluno? Em caso de resposta positiva, justifique.

## APÊNDICE H — DIÁRIO DE CLASSE

3/11/2024, 15:36

Sistema Integrado de Gestão da Educação

### RELATÓRIO CONTEÚDO MINISTRADO

Escola: COLÉGIO ESTADUAL LUIZ ROGÉRIO DE SOUZA - TEMPO INTEGRAL  
 Componente Curricular: INGLÊS - Turma: PIINT7T1A (2024.1)  
 Horário: 3152

1ª Unidade		
Data	Professor Cadastro	Conteúdo
De: 20/02/2024 à 27/02/2024	CLAUDIO ROBERTO DA	Apresentação da disciplina Diagnóstico
De: 27/02/2024 à 27/02/2024		Apresentação da disciplina Diagnóstico
De: 05/03/2024 à 05/03/2024		Personal Pronouns Articles Texto interpretação
De: 12/03/2024 à 12/03/2024		Personal Pronouns Articles Texto interpretação
De: 19/03/2024 à 19/03/2024		Verb to be Forma afirmativa contrações Texto interpretação
De: 26/03/2024 à 26/03/2024		Texto interpretação
De: 02/04/2024 à 02/04/2024		Verbo to be forma negativa contrações
De: 09/04/2024 à 09/04/2024		Verbo to be forma negativa e interrogativa contrações Texto interpretação cont
De: 16/04/2024 à 16/04/2024		Interpretação de texto atividades
De: 23/04/2024 à 23/04/2024		Interpretação de texto atividades
De: 30/04/2024 à 30/04/2024		Revisão Geral
De: 07/05/2024 à 07/05/2024		Semana Avaliação
De: 14/05/2024 à 14/05/2024		Atividade de Recuperação Resultados
2ª Unidade		
Data	Professor Cadastro	Conteúdo

11/2024, 15:36 Sistema Integrado de Gestão da Educação

De: 21/05/2024 à 21/05/2024		ING FORM Present Continuous Forma afirmativa contrações Atividades
De: 28/05/2024 à 28/05/2024		ING FORM Present Continuous Forma afirmativa contrações Atividades Text
De: 04/06/2024 à 04/06/2024		ING FORM Past Continuous Forma negativa contrações Atividades
De: 11/06/2024 à 11/06/2024		ING FORM Past Continuous Forma negativa contrações Atividades
De: 18/06/2024 à 18/06/2024		ING FORM Present Continuous Forma interrogativa contrações Atividades Text
De: 25/06/2024 à 25/06/2024		ING FORM Present Continuous Forma interrogativa contrações Atividades Text
De: 09/07/2024 à 09/07/2024		Aspectps culturais
De: 16/07/2024 à 16/07/2024		Word Order Revisão
De: 23/07/2024 à 23/07/2024		Posição do adjetivo na sentença Revisão adjetivo substantivo verbo to be adjetivo
De: 30/07/2024 à 30/07/2024		Correção das atividades
De: 06/08/2024 à 06/08/2024		Interpretação de texto atividades
De: 13/08/2024 à 13/08/2024		Interpretação de texto atividades
De: 20/08/2024 à 20/08/2024		Revisão Geral
De: 27/08/2024 à 27/08/2024		Semana Avaliação
De: 03/09/2024 à 03/09/2024		Atividade de Recuperação Resultados
	<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
De: 10/09/2024 à 10/09/2024		Futuro com Will

11/2024, 15:36

to de Gestão da Educação

De: 17/09/2024 à 17/09/2024		Futuro com Will Interpretação de texto atividades
De: 24/09/2024 à 24/09/2024		Aspectos Culturais
De: 01/10/2024 à 01/10/2024		Futuro com Going to
De: 08/10/2024 à 08/10/2024		Futuro com Going to Interpretação de texto atividades
De: 22/10/2024 à 22/10/2024		Will X Going to
De: 29/10/2024 à 29/10/2024		Exercícios avaliativos
De: 05/11/2024 à 05/11/2024		Interpretação de texto atividades
De: 12/11/2024 à 12/11/2024		Revisão Entrega de atividades
De: 19/11/2024 à 19/11/2024		Arrumação da escola Salas temáticas Concincia Negra Simulado da Unidade
De: 26/11/2024 à 26/11/2024		Simulado da Unidade
De: 03/12/2024 à 03/12/2024		Resultados Recuperação

## APÊNDICE I — PLANO DE CURSO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA  
**COLÉGIO ESTADUAL LUIZ ROGÉRIO DE SOUZA – NTE 06 CAMAMU – BAHIA**  
 PORTARIA Nº 1467 / DIÁRIO OFICIAL 31-09-14  
 ATO DE AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO RESOLUÇÃO CEE 05392 / PARECER CEE 11782 D.O. 15-01-03



### PLANO DE CURSO – ANO LETIVO 2024

Área do Conhecimento: Área do Conhecimento: Língua e suas Tecnologias		Série: 1º ano
Componente curricular: Língua Inglesa	Carga Horária:	Professor(a):
Categorias:		
<b>COMPETÊNCIAS GERAIS DA ÁREA (BNCC)</b>		
<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C3. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>		
BNCC (P.09)		
<b>UNIDADE 1</b>		
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA</b>	<b>HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>
C1- Compreender o funcionamento das diferentes línguas e práticas culturais	EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes	Estudo de vocabulário no contexto: retomada (saudações, objetos escolares, alfabeto, nacionalidade, cores, dias, meses.)

(artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	línguas, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. <b>DCRB (P.110)</b>	<p>Pesquisa e leitura comparativa de textos variados em Língua Inglesa.</p> <p>Livro didático Anytime Starter unit ENGLISH Everywhere. (p. 13 a 18) Unit 01 p.19 a 32) review (verbo to be, pronomes pessoais e adjetivos possessivos, wh questions, verbo modal can, Vocabulário sobre sports, forma imperativa estratégia de leitura; imagens, verdadeiros e falsos cognatos</p> <p>Gênero textual Romance de aventura Livro Robinson Crusoe</p> <p>Outros textos</p> <p>Formal/informal greetings</p> <p>Uso dos artigos The A/an</p> <p>Verbo Be Simple Present/ Simple Past/ Simple Future</p> <p>Aspectos culturais</p>
C2- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições; e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas, atividades de fixação, debate sobre temas transversais da unidade e dinâmicas em grupo		
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>		
Livro, apostila, spotify, Ioua		
<b>PROCESSO AVALIAÇÃO</b>		
FORMAS (instrumentos avaliativos)	CRITÉRIOS (objetivos)	

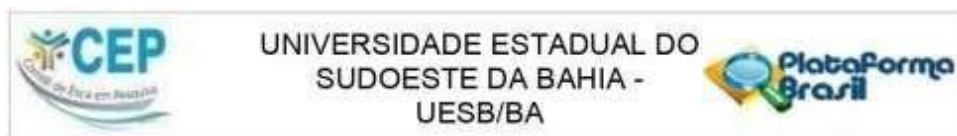
<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise de participação oral em sala</li> <li>Atividade diversificada em sala. (apresentação oral e artística)</li> <li>Avaliação escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar o envolvimento do aluno com a disciplina</li> <li>Promover um tipo de avaliação para que o aluno desenvolva suas habilidades criativa</li> <li>Avaliar se o aluno conseguiu consolidar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados na aula.</li> </ul>
<b>CULMINANCIA / PRODUTOS (para componentes eletivos e componentes de aprofundamento dos itinerários)</b>	
Gastronomy Project (thanksgiving celebration) culminância em Novembro	

<b>REFERENCIAS</b>		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.		
MARQUES, A.; CARDOSO, A.C. <i>Anytime</i> . Ed. 1ª. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.		
<b>UNIDADE II</b>		
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA</b>	<b>HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>
<p>C.1. Ler acima</p> <p>C.2 ler acima</p> <p>C.3 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C4. . Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza</p>	<p><b>[EM13LGG302]</b> Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p><b>[EM13LGG303]</b> Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos; a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p><b>DCRB (P.110,111)</b></p>	<p><b>Unit 2 Don't worry be happy.</b> P. 33-46 health habits; imperative, unit 03 what are we doing about it p. 47 a 58 present continuous UNIT 4 A day in the life of a Student p. 59-71 simple present, substantivo, preposição, present continuous , pronomes demonstrativos e pronomes possessivos. Estratégia de leitura; estudo de morfologia Texto inglês como língua franca.</p> <p>Gênero textual Romance de aventura Livro Robinson Crusoe</p> <p>Outros textos</p> <p>Present Future Continuous /Past Future Continuous / Future Continuous Plural of Nouns Aspectos culturais</p>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas, atividades de fixação, debate sobre temas transversais da unidade e dinâmicas em grupo		
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>		

Livro, apostila, spotify, loma		
<b>PROCESSO AVALIAÇÃO</b>		
<b>FORMAS (instrumentos avaliativos)</b>	<b>CRITÉRIOS (objetivos)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de participação oral em sala</li> <li>• Atividade diversificada em sala. ( apresentação oral e artística)</li> <li>• Avaliação escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar o envolvimento do aluno com a disciplina</li> <li>• Promover um tipo de avaliação para que o aluno desenvolva suas habilidades criativa</li> <li>• Avaliar se o aluno conseguiu consolidar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados na aula.</li> </ul>	
<b>CULMINANCIA / PRODUTOS (para componentes eletivos e componentes de aprofundamento dos itinerários)</b>		
Gastronomy Project (thanksgiving celebration) culminância em Novembro		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.		
MARQUES, A.; CARDOSO, A.C. <i>Anytime</i> . Ed.1ª São Paulo: Editora Saraiva,2020.		
<b>UNIDADE III</b>		
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA</b>	<b>HABILIDADES RELACIONADAS AS COMPETÊNCIAS</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>
C1, C2,C3,C4  C.7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	<b>[EM13LGG401]</b> Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.  <b>[EM13LGG403]</b> Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. <b>(DCRB p.111)</b>	Unit 5 What would you like to eat ? P.(73-84) Food vocabulary, comparative adjectives, There to be, thanksgiving celebration  Gênero textual Romance de aventura Livro Robinson Crusoe  Comparative and Superlative  Outros textos
		Aspectos culturais

<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
Aulas expositivas, atividades de fixação, debate sobre temas transversais das unidades e dinâmicas em grupo	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
Livro, apostila, spotify, lousa	
<b>PROCESSO AVALIAÇÃO</b>	
<b>FORMAS (instrumentos avaliativos)</b>	<b>CRITÉRIOS (objetivos)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de participação oral em sala</li> <li>• Atividade diversificada em sala. (apresentação oral e artística)</li> <li>• Avaliação escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar o envolvimento do aluno com a disciplina</li> <li>• Promover um tipo de avaliação para que o aluno desenvolva suas habilidades criativa</li> <li>• Avaliar se o aluno conseguiu consolidar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados na aula.</li> </ul>
<b>CULMINÂNCIA / PRODUTOS (para componentes eletivos e componentes de aprofundamento dos itinerários)</b>	
Gastronomy Project (thanksgiving celebration) culminância em Novembro	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.	
MARQUES, A.; CARDOSO, A.C. <i>Anytime</i> . Ed. 1ª São Paulo: Editora Saraiva, 2020.	

## ANEXO A — PARECER 1 (CEP)



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O lugar da interculturalidade nas aulas de inglês em uma escola de ensino médio da rede estadual de um município do interior da Bahia.

**Pesquisador:** ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 71277623.0.0000.0055

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

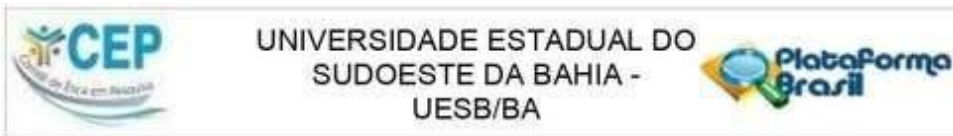
**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.249.543

**Apresentação do Projeto:**

O ensino de língua inglesa atualmente está inserido em um contexto em que o fenômeno de globalização contribuiu para dar ao inglês o status de língua franca (SIQUEIRA, 2008; BAKER, 2012). Diante dessa realidade, sabe-se hoje que o inglês é usado por diferentes culturas ao redor do mundo. Tal fato chama a atenção para a importância de se conceber um ensino de língua inglesa não mais centrado apenas em aspectos linguísticos, mas sim em uma perspectiva intercultural (LIMA, 2008; SIQUEIRA, 2013). Embora o ensino intercultural tenha sido tema de estudos de muitos linguistas, ainda predomina nas aulas de inglês um ensino voltado para estruturas gramaticais. Diante disso, busca-se realizar uma pesquisa com o objetivo de analisar o lugar da interculturalidade nas aulas de inglês do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de um município do interior da Bahia. Como forma de se alcançar esse objetivo, busca-se realizar uma pesquisa qualitativa e exploratória, que se delinea como um tipo de pesquisa de campo. Dentro do locus da pesquisa, e como forma de se colher dados, serão aplicados questionários para os docentes, será feita uma análise do livro didático e será aplicada uma atividade diagnóstica (narrativa de aprendizagem). Tais instrumentos auxiliarão na compreensão do lugar que a interculturalidade ocupa nas aulas de inglês da escola pública, mais precisamente em turmas do 1º ano do ensino médio. Após o término do processo de coleta de dados, pretende-se apresentar um parecer que demonstre como e se a interculturalidade está presente nas aulas de inglês, o que

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.249.543

poderá ser fonte de análise para que possíveis alternativas de intervenções possam ser sugeridas por estudiosos da área.

**Objetivo da Pesquisa:**

Conforme o projeto o Objetivo Primário é: Analisar qual é o lugar da interculturalidade no contexto de ensino de inglês da escola pública. Conforme o projeto os Objetivos secundários são: 1) Investigar se os docentes da escola campo da pesquisa abordam o ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural. 2) Analisar o livro didático se o livro didático foi elaborado sob uma perspectiva intercultural. 3) Interpretar as narrativas de escritas pelo aluno com o intuito de verificar como a interculturalidade é trabalhada.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com a autora:

Riscos: A possibilidade de riscos nesta pesquisa é mínima, por utilizarmos questionário discursivo e realizar a atividade diagnóstica (narrativas de aprendizagens), os participantes da pesquisa podem demonstrar desconforto e cansaço ao responder as questões, podem também ter receio em responder equivocadamente e demonstrar preocupação com o uso indevido de suas informações contidas nas narrativas de aprendizagens e apreensão por terem suas identidades reveladas, entretanto todos os desconfortos e as dúvidas poderão ser esclarecidos a qualquer momento pelo pesquisador. Além disso, como atenuante das possíveis ameaças, os participantes da pesquisa terão a opção de levar tanto o questionário quanto as narrativas para responder em casa e devolver posteriormente, mediante prazo combinado entre as partes. Terão também a garantia de total sigilo de suas identidades, bem como a proteção da imagem, no caso da utilização da mesma.

Benefícios: Os benefícios começam com a oportunidade da unidade escolar tornar-se palco de discussões acerca da importância do ensino de inglês sob uma perspectiva intercultural; As reflexões resultantes da análise dos dados da pesquisa poderá oportunizar aos professores refletir quanto as possíveis intervenções necessárias para se estabelecer um ensino de inglês intercultural.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

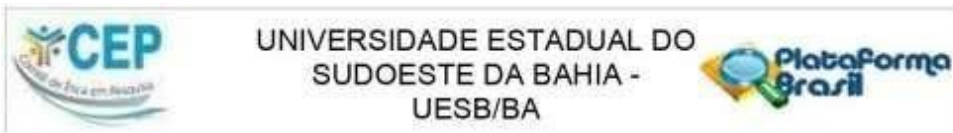
Trata-se de projeto de pesquisa de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2140769.pdf 10/08/2023 15:16:01 ok

TALE\_TCLE.pdf 10/08/2023 15:12:50 ok

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequezinho **CEP:** 45.208-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3529-6683 **E-mail:** cep/q@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.249.543

Autorizacao\_para\_coleta\_de\_dados.pdf 10/08/2023 15:08:03 ok  
 TCLE\_professor.pdf 10/08/2023 14:36:10 ok  
 folha\_de\_rosto.pdf 10/08/2023 14:31:29 ok  
 Cronograma.pdf 27/07/2023 10:56:51 ok  
 Projeto\_detalhado.pdf 26/07/2023 17:56:17 ok  
 Declaracao\_de\_Compromisso.pdf 05/06/2023 14:59:35 ok  
 Instrumento\_de\_pesquisa\_aluno.pdf 04/08/2023 14:10:27 ok

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Alterações atendidas:

- 1) CRONOGRAMA NO PROJETO - Alterado de acordo com o solicitado.
- 6) CRONOGRAMA - Alterado de acordo com o solicitado.
- 2) FOLHA DE ROSTO: Alterado de acordo com o solicitado.
- 3) AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS: Alterado de acordo com o solicitado.
- 4) TCLE DO PROFESSOR: Alterado de acordo com o solicitado.
- 5) TALE\_TCLE: Alterado de acordo com o solicitado.

Não há mais pendências éticas. Atenção apenas para a seguinte solicitação:

Relatórios:

- Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

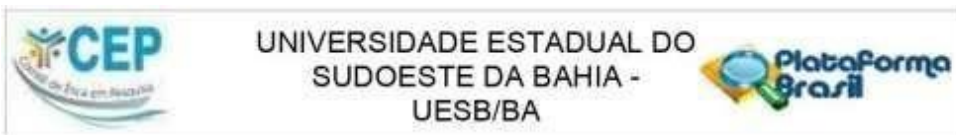
#### Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a liberação do parecer do relator por ad referendum.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2140769.pdf	10/08/2023 15:16:01		Aceito
Outros	TALE_TCLE.pdf	10/08/2023 15:12:50	ANNE ROSANE NASCIMENTO	Aceito

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIÉ  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjo@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.249.543

Outros	TALE_TCLE.pdf	10/08/2023 15:12:50	VENANCIO	Aceito
Outros	Autorizacao_para_coleta_de_dados.pdf	10/08/2023 15:08:03	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	TCLE_professor.pdf	10/08/2023 14:36:10	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/08/2023 14:32:15	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	10/08/2023 14:31:29	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	27/07/2023 10:56:51	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	26/07/2023 17:56:17	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	Declaracao_de_Compromisso.pdf	05/06/2023 14:59:35	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	Instrumento_de_pesquisa_aluno.pdf	04/06/2023 14:10:27	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_de_dados_professor.pdf	04/06/2023 14:07:50	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JEQUIE, 20 de Agosto de 2023

Assinado por:  
**Leandra Eugenia Gomes de Oliveira**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjo@uesb.edu.br

## ANEXO B — PARECER 2 (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** O lugar da interculturalidade nas aulas de inglês em uma escola do novo ensino médio da rede estadual de um município do interior da Bahia.

**Pesquisador:** ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 71277623.0.0000.0055

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.328.975

**Apresentação do Projeto:**

O ensino de língua inglesa atualmente está inserido em um contexto em que o fenômeno de globalização contribuiu para dar ao inglês o status de língua franca (SIQUEIRA, 2008; BAKER, 2012). Diante dessa realidade, sabe-se hoje que o inglês é usado por diferentes culturas ao redor do mundo. Tal fato chama a atenção para a importância de se conceber um ensino de língua inglesa não mais centrado apenas em aspectos linguísticos, mas sim em uma perspectiva intercultural (LIMA, 2008; SIQUEIRA, 2013). Embora o ensino intercultural tenha sido tema de estudos de muitos linguistas, ainda predomina nas aulas de inglês um ensino voltado para estruturas gramaticais. Diante disso, busca-se realizar uma pesquisa com o objetivo de analisar o lugar da interculturalidade nas aulas de inglês do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de um município do interior da Bahia. Como forma de se alcançar esse objetivo, busca-se realizar uma pesquisa qualitativa e exploratória, que se delinea como um tipo de

**Endereço:** 1º andar módulo Centro de Aperfeiçoamento Profissional Daiva de Oliveira Santos (CAP) da UESB, Avenida  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-8683 **E-mail:** cepj@uesb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 7.328.975

pesquisa de campo.

Dentro do locus da pesquisa, e como forma de se colher dados, serão aplicados questionários para os docentes, será feita uma análise do livro didático e será aplicada uma atividade diagnóstica (narrativa de aprendizagem). Tais instrumentos auxiliarão na compreensão do lugar que a interculturalidade ocupa nas aulas de inglês da escola pública, mais precisamente em turmas do 1º ano do ensino médio. Após o término do processo de coleta de dados, pretende-se apresentar um parecer que demonstre como e se a interculturalidade está presente nas aulas de inglês, o que poderá ser fonte de análise para que possíveis alternativas de intervenções possam ser sugeridas por estudiosos da área

**Objetivo da Pesquisa:**

Não houve mudanças nos Objetivos.

Conforme o projeto o Objetivo Primário é:

Analisar qual é o lugar da interculturalidade no contexto de ensino de inglês da escola pública.

Conforme o projeto os Objetivos Secundários são:

1) Investigar se os docentes da escola campo da pesquisa abordam o ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural. 2) Analisar o livro didático se o livro didático foi elaborado sob uma perspectiva intercultural. 3) Interpretar as narrativas de escritas pelo aluno com o intuito de verificar como a interculturalidade é trabalhada.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os novos riscos e benefícios:

Riscos:

A possibilidade de riscos nesta pesquisa é mínima, por utilizarmos questionário discursivo, ser realizada uma entrevista e a aplicação de uma atividade diagnóstica (narrativas de aprendizagens). Os participantes da pesquisa podem

**Endereço:** 1º andar módulo Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP) da UESB, Avenida  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cspq@uesb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 7.328.975

demonstrar desconforto e cansaço ao responder as questões tanto do questionário como da entrevista, podem também ter receio em responder equivocadamente e demonstrar preocupação com o uso indevido de suas informações contidas nas narrativas de aprendizagens e apreensão por terem suas identidades reveladas, entretanto todos os desconfortos e as dúvidas poderão ser esclarecidos a qualquer momento pelo pesquisador. Além disso, como atenuante das possíveis ameaças, os participantes da pesquisa terão a opção de levar tanto o questionário quanto as narrativas para responder em casa e devolver posteriormente, mediante o prazo combinado entre as partes e realizar a entrevista em um horário mais conveniente para eles. Terão também a garantia de total sigilo de suas identidades, bem como a proteção da imagem, no caso da utilização da mesma.

**Benefícios:**

Os benefícios começam com a oportunidade da unidade escolar tornar-se palco de discussões acerca da importância do ensino de inglês sob uma perspectiva intercultural; As reflexões resultantes da análise dos dados da pesquisa poderá oportunizar aos professores refletir quanto as possíveis intervenções necessárias para se estabelecer um ensino de inglês intercultural.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma emenda para o projeto, inicialmente, aprovado por este comitê de ética em 25 de julho de 2023 com nº de parecer 6.200.350 e CAAE 71277623.0.0000.0055. É um projeto de pesquisa de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

**Endereço:** 1º andar módulo Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP) da UESB, Avenida  
**Bairro:** Jequezinho **CEP:** 45 206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cspq@uesb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 7.328.975

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_2451650\_E1.pdf OK  
 Projeto\_detalhado.pdf OK  
 Instrumentos\_de\_pesquisa\_professor.pdf Anexo novo OK  
 TCLE\_PROFESSOR.pdf OK  
 Cronograma.pdf OK  
 Folha\_de\_rosto.pdf OK  
 TALE\_TCLE.pdf OK  
 Autorizacao\_para\_coleta\_de\_dados.pdf OK  
 TCLE.pdf  
 Declaracao\_de\_Compromisso.pdf OK

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A Emenda apresentada por Anne Rosane Nascimento Venâncio não mais apresenta pendências éticas. A autora deve estar atenta às seguintes orientações:

1) Relatórios:

- Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

2) Emendas

- Para realizar alterações de quaisquer sorte (acrescentar membros/assistentes, alterar um instrumento ou inserir um campo de coleta, mudar aspectos metodológicos, etc) em projetos já aprovados, você precisará submeter uma EMENDA, para avaliação do CEP.

As instruções para tanto estão nas páginas 67 a 78 do Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil.

Mas cuidado! Emendas não podem fazer mudanças profundas, que descaracterizem o projeto em execução. Pequenas alterações textuais podem ser informadas nos relatórios.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a liberação deste parecer por ad referendum.

**Endereço:** 1º andar módulo Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP) da UESB, Avenida  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45 206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cep@uesb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 7.328.975

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_2451650_E1.pdf	23/11/2024 19:01:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	23/11/2024 18:58:43	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	Instrumentos_de_pesquisa_professor.pdf	23/11/2024 18:53:50	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSOR.pdf	23/11/2024 18:50:28	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	23/11/2024 18:48:13	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/11/2024 17:25:36	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	TALE_TCLE.pdf	10/08/2023 15:12:50	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	Autorizacao_para_coleta_de_dados.pdf	10/08/2023 15:08:03	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/08/2023 14:32:15	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	Declaracao_de_Compromisso.pdf	05/06/2023 14:59:35	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito
Outros	Instrumento_de_pesquisa_aluno.pdf	04/06/2023 14:10:27	ANNE ROSANE NASCIMENTO VENANCIO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** 1º andar módulo Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP) da UESB, Avenida  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45 206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cspqi@uesb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 7.328.975

JEQUIE, 10 de Janeiro de 2025

---

**Assinado por:**  
**Carla Patricia Novais Luz**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** 1º andar módulo Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP) da UESB, Avenida  
**Bairro:** Jequezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** csp@uesb.edu.br